

Reinicia-se o avanço germanico em direção a Moscou

AS TROPAS ALEMAS ESTABELECERAM TERCEIRA E GRANDE OFENSIVA NA REGIAO DA UKRANIA, TENDO POR OBJETIVO A CIDADE FORTIFICADA DE KIEV — ATINGEM A QUATRO MILHOES DE HOMENS AS PERDAS DOS EXERCITOS RUSSOS E AS DE MATERIAL BELICO ASSUMEM PROPORCOES IMPRESSO-NANTES — NAS ULTIMAS OPERACOES DA REGIAO DE SMOLENSK OS SOLDADOS DO REICH FAZEM CERCA DE 310 MIL PRISONEIROS — LENINGRADO NA IMINENCIA DE SER CONQUISTADA PELAS FORÇAS DO "EIXO" — PARTICIPAM DA LUTA OS CONTINGENTES ITALIANOS — OUTROS TELEGRAMAS

BERLIM, 7 (U. P.) — Indica-se, nos centros bem informados desta capital, que em consequência da destruição dos exércitos russos e da terminação da batalha de Smolensk, teve início um novo avanço alemão sobre Moscou.

Declara-se, autoritadamente, que a terceira grande ofensiva alemã começou hoje, há apenas 28 dias depois do início da segunda investida e cujo resultado final foi o avanço sobre Smolensk.

Como foi noticiado, os russos perderam 4 milhões de homens em menos de 7 semanas de luta.

Um porta-voz autorizado falou em 3 milhões o número de mortos, cifra essa que excede em 750.000 o total dos russos mortos durante todo o curso da guerra passada, quando suas baixas ascenderam a 2.250.000 homens.

ELEVADA A COPIA DE MATERIAL BELICO TOMADA PELOS ALEMANS

BERLIM, 7 (S.) — Segundo informações oficiais as baixas em mortos e feridos das forças russas vencidas na batalha de Smolensk são elevadíssimas. Foram capturados 310.000 prisioneiros, 3.205 tanques, 3.120 canhões e uma quantidade imensa de material de guerra. Os aviões soviéticos abatidos durante essa batalha se elevam a 1.098.

310 MIL RUSSOS PRISONEIROS

BERLIM, 7 (U. P.) — O quartel-general do "Fuehrer" — a notícia oficial, que durante a batalha de Smolensk, foram aprisionados 310.000 russos, enquanto que as baixas alemãs foram moderadas.

Durante ainda a mesma batalha, foram tomados do inimigo 3.205 tanques, 3.120 canhões e abundante material bélico valioso.

Aerossuporta o quartel-general que os russos perderam também 1.098 aviões.

LENINGRADO E KIEV AMEAÇADAS

BERLIM, 7 (U. P.) — Segundo informações colhidas nesta capital, as legiões de Hitler destruíram milhões de combatentes russos e estabeleceram ameaças diretas contra Leningrado e Kiev, encontrando-se prontas para uma nova ofensiva na frente oriental, isto em resultado da terminação da épica batalha de Smolensk. Essas informações foram propagadas pelos círculos oficiais, que indicaram que os exércitos alemães estão conseguindo os êxitos mais formidáveis de todos os tempos e que a campanha se torna dia a dia mais triunfante.

O estado-maior informou que Zitomer, Pörkhov, Pelov, Ostrov, Taps, Dorpat, Fellin e Pernau haviam caído em poder dos alemães. O fim da batalha de Smolensk foi noticiado três semanas depois da ocupação dessa cidade. O comando germanico forneceu, ontem, 4 comunicados especiais a respeito do desenrolar da campanha, afirmando que aproximadamente 4 milhões de russos foram aniquilados durante seis semanas e meia de luta. As cifras hoje divulgadas excedem as que foram dadas a conhecer quando terminaram as batalhas de Bialystok e Minsk.

NOVOS DESASTRES RUSSOS NA FRONTEIRA DA RUMANIA

BERLIM, 7 (T. O.) — Depois de atravessar o rio Dniester formações do exército alemão romperam a linha de fortificações existentes na antiga fronteira rumeno-soviética, tomando de assalto na semana de 27 de julho a 2 de agosto 101 fortins. Sem oferecer resistência, as tropas russas evacuaram mais 12 fortins, tendo então sido capturados mais 8.000 russos, sendo capturados e destruídos 40 canhões de artilharia pesada, 45 canhões anti-tanques, 69 lança-minas, 370 caminhões e tractores, além de inenarrável quantidade de material bélico de toda categoria. O número de baixas entre os russos é elevadíssimo.

O êxito obtido pelas tropas germanicas

BERLIM, 7 (H. T.) — Oitocentos e noventa e cinco mil prisioneiros, 13.145 carros de assalto, 10.383 peças de artilharia, 9.082 aviões destruídos ou capturados. Eis o balanço das operações gerais na frente oriental anunciado por um comunicado especial do quartel-general do "Fuehrer".

O mesmo comunicado dá uma vista de conjunto das operações e anuncia a tripla ruptura da frente russa: ao sul dos pântanos de Pripiet, em direção a Smolensk e ao sul do lago Peipus.

Depois da retomada de Dunaburg e Riga, e da "limpeza" da Letônia, o exército do marechal Ritter von Leeb recebeu a missão de transportar a linha Stalin ao longo da fronteira e de vingar as forças russas estacionadas na Estônia.

Num ataque relâmpago o exército do general Buch conseguiu transportar posições fortemente organizadas ao sul do lago Repus. As cidades de Ostrov, Porchov e Pleskau caíram em poder das tropas alemãs. Desse modo, a ofensiva pode ser dirigida para o norte em direção de Petersburgo.

As forças alemãs, progredindo entre o lago Ilmen e o lago Peipus conseguiram chegar às proximidades de Narva, cortando um longo corredor entre o lago Peipus e o golfo da Finlândia.

O exército de von Kuehler, entrado na Estônia tomou Fellin e Pernau, recuando as tropas russas alem de Taps, em direção ao norte. As operações desse grupo de exércitos ainda não estão terminadas. O mesmo já fez 35.000 prisioneiros e destruiu ou apoderou-se de 355 carros de assalto e 655 peças de artilharia. O mesmo setor a "Luftwaffe" destruiu no 771 aviões inimigos. Ao sul, os exércitos do general Stupnagel e do marechal von Reichenau, apoiados pelo grupo blindado do general von Kleist avançaram por Jitomir em direção aos subúrbios de Kiev. Com esse avanço tornou-se possível mudar de direção para o sul entre o Dniester e o Dnieper e cortar as ligações dos exércitos russos.

Nesse setor foi iniciada a luta de cerco que prossegue com todo vigor, atualmente.

A BATALHA DE SMOLENSK

No setor do centro, o grupo de exércitos do general von Bock terminou a vitória sobre a grande batalha de Smolensk depois de uma luta que durou quase quatro semanas.

Os exércitos do marechal von Kluge, do general Strauss e do general von Weichs, bem como os grupos blindados dos generais Guderian e Hoth inflingiram ao inimigo perdas sangrentas. Foram feitos aproximadamente 310.000 prisioneiros e foram capturados ou destruídos 3.205 carros de assalto e 3.120 peças de artilharia inimiga.

No mesmo setor a aviação russa perdeu 1.098 aparelhos.

O comunicado especial alemão prossegue com o seguinte comentário: "Os resultados obtidos ultrapassam de longe todas as esperanças. Pode-se, unicamente, avaliá-la em seu justo valor levando-se em conta que as perdas sangrentas do inimigo são muito mais elevadas ainda do que o número de prisioneiros. Os exércitos alemães e a aviação deram provas de bravura da resistência sobre-humanas diante de um adversário temível."

O aniquilamento das forças russas, poderosamente armadas, é devido à superioridade do comando alemão, ao excelente armamento e ao treino intensivo das tropas, mas igualmente em primeiro lugar à bravura do soldado alemão e de seus aliados.

Convém, particularmente, mencionar as performances da infantaria que cobriu mais de mil quilômetros, combatendo.

Essas operações, no seu conjunto, só foram possíveis graças a uma organização excelente do serviço de informações e de ligações com o quartel-general, bem como graças ao fato de ter sido possível reparar as ferrovias até às proximidades das linhas de frente.

Confiante da sua superioridade e confiante na vitória final, o exército alemão está pronto para novas operações em outros setores para conti-

nuar a luta que iniciou com uma série de vitórias de grande envergadura.

ENTRAM EM COMBATE AS FORÇAS EXPEDICIONARIAS ITALIANAS

ZONA DE OPERACOES, 7 (S.) — O enviado especial da Agência Stefani à frente da Ucrânia escreve: Enquanto as tropas italianas avançam o comando as acompanha como exige a guerra moderna que é guerra de movimento. A extensão territorial reclama, como efeito, a presença do comando na linha de batalha. Esta manobra o comandante do corpo expedicionário italiano sobrevooou longamente suas tropas a bordo de um avião especial que pode voar a uma altitude muito pequena. O comandante aterrisou perto dos elementos avançados para observar o terreno das operações. O entusiasmo dos soldados é grande. Nossas tropas esqueceram as dificuldades da longa marcha e manifestam sua satisfação por receber ordem de avançar. Desde esta manhã os soldados italianos tomam parte na guerra contra o bolchevismo combatendo em terreno russo.

PROGREDIM EM TERRITORIO RUSSO OS SOLDADOS ITALIANOS

ZONA DE OPERACOES, 7 (H.) — O enviado especial da "Agência Stefani" à frente da Ucrânia escreve: "As tropas italianas que iniciaram nesta manhã as ações de profundidade efetivaram uma ação de profundidade muito importante tendo nossos soldados levado a efeito a tarefa sem duvidarmos do sucesso. Durante a manhã uma formação motorizada avançou rapidamente em território ucraniano e sua marcha, apesar das dificuldades e dos obstáculos, continua com uma regularidade cronométrica. Os objetivos visados por essa coluna são particularmente importantes. Os infantéis de uma gloriosa divisão italiana colaboram com as forças motorizadas."

ROMA, 7 (S.) — Informa-se que o capitão Bruno Mussolini, filho do "Duce", encontrou a morte durante um acidente, quando experimentava nos arredores de Pisa um novo avião italiano.

A CONFIRMAÇÃO

ROMA, 7 (S.) — O capitão-piloto Bruno Mussolini, filho do "Duce", esta manhã, às 10 horas, encontrou u'a morte gloriosa durante um acidente, nos arredores de Pisa.

IGNORADAS AS CAUSAS DO SINISTRO

ROMA, 7 (S.) — Esta manhã, às 10 horas, nas proximidades do aeroporto de "San Giusto de Pisa", um novo quadri-motor de bombardeio que fazia parte de uma esquadilha em voo de formação para entrar na ativa, durante um voo de ensaio, no momento em que aterrava, precipitou-se no solo por causas ainda não constatadas até o momento.

No desastre morreram os seguintes membros da tripulação: capitão-piloto Bruno Mussolini, chefe da tripulação e comandante da esquadilha; tenente-piloto Francesco Vitalini e ajudante-mecânico Angelo Tressini. Ficaram feridos: o tenente-piloto Domenico Muscarelli, caporal-eletricista Gottardi, mecânico Pettinelli, caporal-mecânico Turco e o trabalhador Giudrètti.

MORTE DO TENENTE VITALINI

ROMA, 7 (S.) — O tenente Vitalini Saccoccini que encontrou a morte ao lado de Bruno Mussolini, pertencia a uma unidade italiana como voluntário, tendo-se engajado no início do conflito. Seus feitos lhe valeram ser citado e proposto para receber medalha de prata do mérito militar.

PARTIDA DO SR. MUSSOLINI PARA PISA

ROMA, 7 (S.) — Assim que o Duce recebeu a notícia do desastre no qual pereceu seu filho Bruno, partiu para Pisa acompanhado pelo chefe do estado-maior da aeronautica, general Priolo. Depois de ter passado em revista as tripulações, o Duce, acompanhado pelo seu filho Vittorio, dirigiu-se ao hospital "Santa Chiara" onde deteve-se junto aos despojos do capitão Bruno Mussolini. Logo após o Duce examinou o local onde tombou o avião sinistrado.

CONDOLENCIAS DO REI VITOR EMMANUELE AO DUCE

ROMA, 7 (S.) O rei-imperador dirigiu ao Duce o seguinte telegrama, por ocasião do desastre que vitimou o capitão Bruno Mussolini: "Neste momento tão duro em que foi ferida a vossa afeição paternal, a rainha e eu, tornando-vos participação em vossa dor, desejamos exprimir-vos nossas condolências profundas por este sério golpe. Vosso primo sensibilizado Vitor Emmanuele."

TELEGRAMA DE S. S. O PAPA

PISA, 7 (S.) — Sua Santidade Pio XII dirigiu o seguinte telegrama ao Duce: "Benito Mussolini, chefe do governo, presente a vossa grande e subita dor, nós acompanhamos em Deus, com os nossos suffragios a alma daquele que fez sua curta jornada na sua fé e reconforamos vossa excelência e todos os seus com a nossa benção paternal. Pio XII."

IMPRESSOINANTE AS PERDAS RUSSAS EM HOMENS E MATERIAL

BERLIM, 7 (S.) — Segundo informações dos últimos comunicados germanicos, relativos à frente oriental, os russos teriam perdido até o momento cerca de quatro milhões de homens, entre mortos e feridos. Esse algarismo corresponde à metade das forças postas em campos pelos soviets. Numerosas foram os carros armados, os canhões e os aparelhos da aviação que os russos perderam. Essa grande quantidade de armas é uma demonstração de que o número de homens perdidos pela Rússia não pode deixar de atingir a cifra superior, pois somente uma forte formação poderia dispor de tão elevada quantidade de armas.

A MAIOR VITORIA DA "LUFT-WAFFE"

NOVA YORK, 7 (R.) — O locutor de uma emissora alemã dá ondas curtas comunicou ontem a notícia da destruição de 9.082 aviões russos, mencionada pelo comunicado do Alto Comando Alemão.

O referido comunicador diz que tal fato é nada mais nada menos do que uma consequência lógica da atividade incessante desenvolvida pela "Luftwaffe", que não tem um minuto de descanso, no desmencamento dos mais poderosos ataques ao inimigo.

NA UKRANIA E EM SMOLENSK A LUTA PROSEGUE COM VIOLENCIA

STOCKHOLMO, 7 (R.) — Desde há 4 dias vem se travando violenta batalha na Ucrânia, tendo por ponto de referência as cidades de Kiovatern, Elyay-Therov, a primeira, situada a 90 milhas a nordeste e, a segunda, a 45, a sudeste de Kiev.

Na região de Smolensk prosseguiram durante toda a noite os combates, com violência idêntica à dos últimos dias.

COOPERAÇÃO DAS TROPAS HUNGARAS NA CAMPANHA CONTRA A RUSSIA

BUDAPEST, 7 (H. T.) — As operações de guerra na frente leste prosseguem até agora em duas etapas: a primeira em 28 de junho e 8 de julho quando se desenvolveram unicamente sob a direção do Alto Comando húngaro e a segunda a partir de 7 de julho quando passaram a ser dirigidas pelo Alto Comando alemão.

Durante o primeiro período as tropas húngaras atingiram Dniester em

(Continua na 2.ª página).

CESSA A PROPAGANDA ALEMÃ NA ARGENTINA

O embaixador alemão comunicou que estão suspensas todas as atividades naquele sentido

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O sub-secretário do Ministério das Relações Exteriores, sr. Roberto Cachas, informou que o embaixador da Alemanha nesta capital, sr. von Thiermann, já respondeu a nota da Chancelaria, que indicava a conveniência de serem suprimidas as atividades de propaganda do Departamento de Imprensa da Alemanha germanica.

Em sua comunicação, o embaixador do Reich declara ter determinado que sejam retiradas de todas as dependências da embaixada os folhetos e elementos de propaganda que fazem alusão a países inimigos.

EMBRULHOS CONTENDO APARELHOS DE RADIO

BUENOS AIRES, 7 (R.) — O embaixador alemão entregou ao ministro do Exterior embrulhos contendo aparelhos de radio que agentes alemães tentaram introduzir no Peru, fazendo-os passar como a mala diplomática.

Ao mesmo tempo, o embaixador alemão na Argentina assegurou ao ministro do Exterior que o governo do Reich concordava com a suspensão de todo o seu serviço de propaganda na Argentina.

O falado encontro entre o primeiro ministro Churchill e o Presidente Roosevelt

Nada de positivo, até agora, sobre a entrevista entre as duas ilustres personalidades — Como transcorre a viagem do chefe do governo americano a bordo do "Potomac"

WASHINGTON, 7 (R.) — Continua a não se saber absolutamente nada de verdadeiro em torno dos rumores sobre a entrevista entre os srs Churchill e Roosevelt.

OUTROS PARTICIPANTES DA CONFERENCIA

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O fato de não se encontrarem mais nesta capital graduados conselheiros do presidente Roosevelt faz supor que possivelmente participarão da conferência secreta entre o primeiro magistrado do

país e o primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill.

ACONTECIMENTOS E MEDIDAS IMPORTANTES SERIAM TOMADAS

WASHINGTON, 7 (R.) — Os observadores desta capital dizem que o caso do encontro entre os srs Churchill e Roosevelt deixou de ser praticamente um mistério.

Considera-se, agora, que há mesmo grandes probabilidades de que o presidente dos Estados Unidos e o chefe do governo inglês se encontrem juntos no momento.

O sr. Winston Churchill não poderia estar senão em 2 lugares: em Moscou ou conferenciando com o presidente Roosevelt.

Ora, como a chegada do primeiro ministro inglês a Moscou não poderia ser ocultada, sob tão impermeável mistério, resulta, daí, que ele pode estar aqui, conferenciando com o sr. Roosevelt.

O interesse de hoje, porém, centra-se mais sobre a questão de saber o local do encontro dos dois chefes de Estado e descobrir o motivo da entrevista.

Alguns dos mais argutos observadores políticos opinam que a reunião assimila acontecimentos e medidas importantes.

Uma das versões que circulam é a de que o sr. Harry Hopkins, ao regressar de sua viagem a Moscou, foi portador de um plano, que deve ser executado de pleno acordo entre a Inglaterra e os Estados Unidos para conter os alemães.

Se acaso a razão da entrevista é essa, a sua importância é indicada pelo fato de que nenhuma troca diplomática ou entendimentos precederam a conferência de ambas.

Há fortes motivos para acreditar que o Departamento de Estado nada sabia com referência a essa entrevista, concluindo-se que, por conseguinte, somente três pessoas estavam a par da mesma: o sr. Roosevelt, o sr. Churchill e o sr. Harry Hopkins.

Acredita-se, hoje, aqui, também, que a ser verdade que os chefes dos Estados-Maiores norte-americanos e o Secretário da Marinha, coronel Knox, se encontrem com o sr. Roosevelt, a bordo do "Potomac", então é provável que o sr. Churchill não se ache presente, devido às repugnâncias que poderia suscitar o Congresso norte-americano o fato do primeiro ministro britânico conferenciarem com os chefes dos serviços combatentes norte-americanos.

Há, entretanto, indicações convincentes de que os generais Marshall e Arnold, do exército e da aviação, estão na base de Chesapeake, longe, pois do local onde o sr. Roosevelt realizaria a sua conferência com o sr. Churchill.

Por outro lado, não há provas de que o almirante Starck, da Marinha, e o coronel Knox tenham, por sua vez, se dirigido para bordo do "Potomac".

PERSONALIDADES AUSENTES DE WASHINGTON

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Dentre os mais elevados conselheiros civis e militares do Presidente Roosevelt que no momento se acham ausentes desta capital, figuram os seguintes: Frank Knox, Secretário da Marinha; almirante Harold Stark, chefe das operações navais; general George Marshall, chefe do Estado Maior do exército; e o major-general Henry Arnold, chefe da força aérea.

OPINIAO GERAL SOBRE OS OBJETIVOS DA VIAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

WASHINGTON, 7 (R.) — U'a mensagem do "Potomac", recebida, ontem à tarde, declara que o Presidente Roosevelt está realizando um cruzeiro nas costas da Nova Inglaterra.

Essa breve comunicação não alude ao propósito do encontro entre o Presidente e o sr. Churchill.

A mensagem é interpretada aqui como indicando que o navio presidencial vai seguindo bem próximo da costa e não navega no grau de velocidade que seria de esperar se o presidente tivesse uma entrevista com uma personalidade oficial vinda da Europa.

No entanto, várias circunstâncias evidenciam que altas personalidades da Marinha e do Exército americano foram encontradas com o Presidente Roosevelt em pleno mar, afim de conferenciarem efetivamente com o sr. Churchill.

O correspondente em Washington do "New York Times" diz que unicamente tal conferência poderia ter causado a ausência de Washington do general Marshall, almirante Stark, general Ar-

naldo, aviador Vito Mussolini. Como se sabe, o genro do "Duce", conde Galeazzo, também foi piloto de guerra e participou de numerosas

(Continua na 2.ª página).

Morreu Bruno Mussolini num desastre de aviação

Pereceram no sinistro, além do filho do "duce", mais dois tripulantes do aparelho, havendo outros feridos — O chefe do governo italiano parte incontinente para o local do desastre — Pesar em toda a Italia pela lutuosa ocorrência — Condole e pelo Papa — Outras informações

ROMA, 7 (S.) — Informa-se que o capitão Bruno Mussolini, filho do "Duce", encontrou a morte durante um acidente, quando experimentava nos arredores de Pisa um novo avião italiano.

A CONFIRMAÇÃO

ROMA, 7 (S.) — O capitão-piloto Bruno Mussolini, filho do "Duce", esta manhã, às 10 horas, encontrou u'a morte gloriosa durante um acidente, nos arredores de Pisa.

IGNORADAS AS CAUSAS DO SINISTRO

ROMA, 7 (S.) — Esta manhã, às 10 horas, nas proximidades do aeroporto de "San Giusto de Pisa", um novo quadri-motor de bombardeio que fazia parte de uma esquadilha em voo de formação para entrar na ativa, durante um voo de ensaio, no momento em que aterrava, precipitou-se no solo por causas ainda não constatadas até o momento.

No desastre morreram os seguintes membros da tripulação: capitão-piloto Bruno Mussolini, chefe da tripulação e comandante da esquadilha; tenente-piloto Francesco Vitalini e ajudante-mecânico Angelo Tressini. Ficaram feridos: o tenente-piloto Domenico Muscarelli, caporal-eletricista Gottardi, mecânico Pettinelli, caporal-mecânico Turco e o trabalhador Giudrètti.

MORTE DO TENENTE VITALINI

ROMA, 7 (S.) — O tenente Vitalini Saccoccini que encontrou a morte ao lado de Bruno Mussolini, pertencia a uma unidade italiana como voluntário, tendo-se engajado no início do conflito. Seus feitos lhe valeram ser citado e proposto para receber medalha de prata do mérito militar.

PARTIDA DO SR. MUSSOLINI PARA PISA

ROMA, 7 (S.) — Assim que o Duce recebeu a notícia do desastre no qual pereceu seu filho Bruno, partiu para Pisa acompanhado pelo chefe do estado-maior da aeronautica, general Priolo. Depois de ter passado em revista as tripulações, o Duce, acompanhado pelo seu filho Vittorio, dirigiu-se ao hospital "Santa Chiara" onde deteve-se junto aos despojos do capitão Bruno Mussolini. Logo após o Duce examinou o local onde tombou o avião sinistrado.

CONDOLENCIAS DO REI VITOR EMMANUELE AO DUCE

ROMA, 7 (S.) O rei-imperador dirigiu ao Duce o seguinte telegrama, por ocasião do desastre que vitimou o capitão Bruno Mussolini: "Neste momento tão duro em que foi ferida a vossa afeição paternal, a rainha e eu, tornando-vos participação em vossa dor, desejamos exprimir-vos nossas condolências profundas por este sério golpe. Vosso primo sensibilizado Vitor Emmanuele."

TELEGRAMA DE S. S. O PAPA

PISA, 7 (S.) — Sua Santidade Pio XII dirigiu o seguinte telegrama ao Duce: "Benito Mussolini, chefe do governo, presente a vossa grande e subita dor, nós acompanhamos em Deus, com os nossos suffragios a alma daquele que fez sua curta jornada na sua fé e reconforamos vossa excelência e todos os seus com a nossa benção paternal. Pio XII."



O "duce", tendo à direita o seu filho Bruno, morto, ontem, num lamentável desastre de aviação, e, à esquerda, o seu filho Vittorio Mussolini.

CHEGA A PISA A MÃE DE BRUNO

PISA, 7 (S.) — Chegou a esta cidade, em avião, procedente de Rimini, a mãe de Bruno Mussolini.

COMBATENTE DE TRES GUERRAS

ROMA, 7 (S.) — O filho mais velho do "Duce", Bruno Mussolini, soldado e aviador, que deu tantas provas de seu valor e de sua coragem, sobretudo durante tres guerras, na Etiópia, na Espanha e na guerra atual, representava, por seu caráter e seus ideais, a nova juventude heroica e esportiva da Itália Imperial. A morte deste sobrinho filho da Itália fascista torna ainda mais íntima a fúria espiritual existente entre o "Duce" e a grande família italiana que o rodeia e o segue. Como todos os pais italianos, Mussolini deu à pátria, desde o

CESSA A PROPAGANDA ALEMÃ NA ARGENTINA

O embaixador alemão comunicou que estão suspensas todas as atividades naquele sentido

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O sub-secretário do Ministério das Relações Exteriores, sr. Roberto Cachas, informou que o embaixador da Alemanha nesta capital, sr. von Thiermann, já respondeu a nota da Chancelaria, que indicava a conveniência de serem suprimidas as atividades de propaganda do Departamento de Imprensa da Alemanha germanica.

Em sua comunicação, o embaixador do Reich declara ter determinado que sejam retiradas de todas as dependências da embaixada os folhetos e elementos de propaganda que fazem alusão a países inimigos.

EMBRULHOS CONTENDO APARELHOS DE RADIO

BUENOS AIRES, 7 (R.) — O embaixador alemão entregou ao ministro do Exterior embrulhos contendo aparelhos de radio que agentes alemães tentaram introduzir no Peru, fazendo-os passar como a mala diplomática.

Ao mesmo tempo, o embaixador alemão na Argentina assegurou ao ministro do Exterior que o governo do Reich concordava com a suspensão de todo o seu serviço de propaganda na Argentina.

O falado encontro entre o primeiro ministro Churchill e o Presidente Roosevelt

Nada de positivo, até agora, sobre a entrevista entre as duas ilustres personalidades — Como transcorre a viagem do chefe do governo americano a bordo do "Potomac"

WASHINGTON, 7 (R.) — Continua a não se saber absolutamente nada de verdadeiro em torno dos rumores sobre a entrevista entre os srs Churchill e Roosevelt.

OUTROS PARTICIPANTES DA CONFERENCIA

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O fato de não se encontrarem mais nesta capital graduados conselheiros do presidente Roosevelt faz supor que possivelmente participarão da conferência secreta entre o primeiro magistrado do

país e o primeiro ministro britânico, sr. Winston Churchill.

ACONTECIMENTOS E MEDIDAS IMPORTANTES SERIAM TOMADAS

WASHINGTON, 7 (R.) — Os observadores desta capital dizem que o caso do encontro entre os srs Churchill e Roosevelt deixou de ser praticamente um mistério.

Considera-se, agora, que há mesmo grandes probabilidades de que o presidente dos Estados Unidos e o chefe do governo inglês se encontrem juntos no momento.

O sr. Winston Churchill não poderia estar senão em 2 lugares: em Moscou ou conferenciando com o presidente Roosevelt.

Ora, como a chegada do primeiro ministro inglês a Moscou não poderia ser ocultada, sob tão impermeável mistério, resulta, daí, que ele pode estar aqui, conferenciando com o sr. Roosevelt.

O interesse de hoje, porém, centra-se mais sobre a questão de saber o local do encontro dos dois chefes de Estado e descobrir o motivo da entrevista.

Alguns dos mais argutos observadores políticos opinam que a reunião assimila acontecimentos e medidas importantes.

Uma das versões que circulam é a de que o sr. Harry Hopkins, ao regressar de sua viagem a Moscou, foi portador de um plano, que deve ser executado de pleno acordo entre a Inglaterra e os Estados Unidos para conter os alemães.

Se acaso a razão da entrevista é essa, a sua importância é indicada pelo fato de que nenhuma troca diplomática ou entendimentos precederam a conferência de ambas.

Há fortes motivos para acreditar que o Departamento de Estado nada sabia com referência a essa entrevista, concluindo-se que, por conseguinte, somente três pessoas estavam a par da mesma: o sr. Roosevelt, o sr. Churchill e o sr. Harry Hopkins.

Acredita-se, hoje, aqui, também, que a ser verdade que os chefes dos Estados-Maiores norte-americanos e o Secretário da Marinha, coronel Knox, se encontrem com o sr. Roosevelt, a bordo do "Potomac", então é provável que o sr. Churchill não se ache presente, devido às repugnâncias que poderia suscitar o Congresso norte-americano o fato do primeiro ministro britânico conferenciarem com os chefes dos serviços combatentes norte-americanos.

Há, entretanto, indicações convincentes de que os generais Marshall e Arnold, do exército e da aviação, estão na base de Chesapeake, longe, pois do local onde o sr. Roosevelt realizaria a sua conferência com o sr. Churchill.

Por outro lado, não há provas de que o almirante Starck, da Marinha, e o coronel Knox tenham, por sua vez, se dirigido para bordo do "Potomac".

PERSONALIDADES AUSENTES DE WASHINGTON

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Dentre os mais elevados conselheiros civis e militares do Presidente Roosevelt que no momento se acham ausentes desta capital, figuram os seguintes: Frank Knox, Secretário da Marinha; almirante Harold Stark, chefe das operações navais; general George Marshall, chefe do Estado Maior do exército; e o major-general Henry Arnold, chefe da força aérea.

OPINIAO GERAL SOBRE OS OBJETIVOS DA VIAGEM DO PRESIDENTE ROOSEVELT

WASHINGTON, 7 (R.) — U'a mensagem do "Potomac", recebida, ontem à tarde, declara que o Presidente Roosevelt está realizando um cruzeiro nas costas da Nova Inglaterra.

Essa breve comunicação não alude ao propósito do encontro entre o Presidente e o sr. Churchill.

A mensagem é interpretada aqui como indicando que o navio presidencial vai seguindo bem próximo da costa e não navega no grau de velocidade que seria de esperar se o presidente tivesse uma entrevista com uma personalidade oficial vinda da Europa.

No entanto, várias circunstâncias evidenciam que altas personalidades da Marinha e do Exército americano foram encontradas com o Presidente Roosevelt em pleno mar, afim de conferenciarem efetivamente com o sr. Churchill.

O correspondente em Washington do "New York Times" diz que unicamente tal conferência poderia ter causado a ausência de Washington do general Marshall, almirante Stark, general Ar-

naldo, aviador Vito Mussolini. Como se sabe, o genro do "Duce", conde Galeazzo, também foi piloto de guerra e participou de numerosas

(Continua na 2.ª página).

SEM INCIDENTES A VIAGEM DO "POTOMAC"

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Um comunicado expedido pela estação emissora da Marinha informa que prossegue sem incidentes a viagem de regresso do Presidente Roosevelt e sua comitiva, realizada a bordo do hiate "Potomac".

O comunicado não revelou, entretanto, qual o destino tomado pelo hiate presidencial.

O Presidente Roosevelt é amplamente e constantemente informado pelo rádio dos mais importantes acontecimentos internacionais.

A PENDENCIA ENTRE O PERU E O EQUADOR

WASHINGTON, 7 (R.) — Realizou-se no Departamento de Estado uma conferência entre os embaixadores latino-americanos, presumindo-se ter se tratado da retirada de tropas numa faixa de 15 quilômetros de largura, de cada lado da fronteira do Peru e Equador.

Os embaixadores declararam, ao se retirar, que foram obtidos progressos satisfatórios.

MADRID, 7 (R.) — O general Franco enviou telegramas aos presidentes do Equador e do Peru, expressando a sua satisfação e do povo espanhol pela cessação das hostilidades entre os dois países.

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que a satisfação fora tão grande como havia sido o pesar causado por um conflito que "fazia correr perigo a unidade do mundo da 'hispanidad'".

Acrescentou que a Espanha fizera todo o possível, na presente situação mundial, para deter esse conflito e que "mostrou o seu desejo de pôr a sua autoridade moral e histórica a serviço da paz entre nações de duas raças."

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O Departamento de Estado deu a conhecer a mensagem enviada pelo presidente Manuel Prado, do Peru, ao presidente Roosevelt, e cujo teor é o seguinte:

"O governo peruano não olvidará os esforços despendidos pelos Estados Unidos no sentido do estabelecimento de nossas relações normais com o governo do Equador, assim como para a preservação das mesmas num ambiente de paz e de cooperação."

O presidente Roosevelt felicitou pessoalmente aos chefes do governo de Lima e Guayaquil pela conclusão do armistício que pôs fim ao conflito peruano-equatoriano.

A PREFERIDA

AMANHÃ — FEDERAL

MIL

HOJE PAULISTA **250** CONTOES NA RODA DA SORTE

OUTRA CASA DE 30 CONTOS GRATIS.

Cuiabá rende suas melhores homenagens ao Presidente Getulio Vargas

(Conclusão da última página).

povo, participando da infinita alegria continental, ante tão auspicioso gesto das duas patrias, expresso pelos seus mais altos dignitários. A política nacionalista do Brasil está de gala e em festa. Para completar a magnífica construção da fraternidade americana, o sr. Presidente praticará a mesma austeridade, que já inspirou incomparável chanceler brasileiro, com a elaboração final do laudo da fronteira da Lagoa Mirim, efetivando os votos do fundador da República para o cancelamento da dívida de guerra, que enlutou e arruinou dois países iminados pela mesma fatalidade histórica. Com esse ato diplomático de incomparável alcance pan-americano, v. excelsaria com timbre de uma magnífica política genuinamente fraternal, de reconhecida cooperação, que a sua visita a Assunção inaugurou para o continente sul-americano. Ave Getulio Vargas! General Rondon!

PALESTRA PROFERIDA PELO GENERAL PINTO GUEDES

CUIABÁ, 7. (Agência Nacional) — O general Pinto Guedes proferiu a seguinte palestra, no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, por ocasião da instalação do respectivo curso, presidida pelo Chefe do Governo: "Relevo, v. exc., que ao se inaugurar, com a honrosa presença de v. exc., e do exmo. sr. Interventor Federal no Estado, este instituto de preparação de oficiais da reserva, iniciativa que recorda, ao lado do nome de v. exc., o do prestigioso e acatado chefe exmo. sr. general Eurico Gaspar Dutra, eu me permito, como comandante da Região, e do seu dever de ofício, dirigir aos jovens que hoje a ele se incorporam para completar a sua formação, algumas palavras que sejam como a primeira lição aqui recebida do mais graduado dos seus instrutores.

Srs. alunos! Ingressais no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da 9.ª Região Militar, a única que até aqui não possuía em um momento crítico da vida universal. Assisti ao mundo convulsionado e nessa fantástica hecatombe que assombra e estremece com a submersão de nações e o desaparecimento de povos, o derroto da civilização milenar atingida em seus alicerces, jungidas ao caos dos conquistadores dos povos francos e pequenos, a ciência e a indústria, mal rematadas as suas descobertas e os seus aperfeiçoamentos técnicos, caminhavam apressadamente ao serviço dos dominadores, emprestando-lhes, nessa alienação, todos os recursos mais exigentes e mais completos com que se semeiam, ao rigor do fogo da metralha, a destruição e a dor, manchando de sangue nos destros das cidades e das vilas, os territórios de países inteiros, criando angustias, populações desmoralizadas gozando relativo sossego da distância das frentes de batalha. O Brasil, que amarra as suas linhas do sopé dos Andes majestosos à orla do Atlântico, com deficiente população em face da sua vastidão territorial, vivendo de alinda a sua adolescência de país independente, esboçando a sua organização econômica, estimulando com ardor o promissor desenvolvimento do seu pequeno industrial e ignorando a existência de todas as riquezas que o seu solo encerra, precisa, desde já, organizar a sua defesa intransigente e insuperável, para resguardar as necessidades que Deus nos concedeu e que não cederemos a outrem na con-

servação da honra e de um passado glorioso.

E para prosseguir nessa elevada tarefa que aos vossos congêneres: armar o braço da Nação enrijado e forte para sua defesa. Mas não vos prendações unicamente, aqui, as preocupações do soldado lesto e instruído, pronto para o duro embate na marcha para a vitória. Ingressais numa escola de formação de oficiais, e para serdes condutores de homens, deveis estar cônscios que haveis muito de labutar para aumentar o vosso saber e ilustrar o vosso espírito, porque outra missão mais difícil se vos reserva, qual a de guiar os vossos subordinados, cujas vidas ficarão a mercê dos vossos desacerdos irremediáveis ou dos lances felizes de vossa inteligência. Atenção ao que acerto dizer do Chefe do nosso Exército, a guerra se ganha na paz, e a vós que buscais aqui as insignias do oficialato, vai caber também a missão excepcionalmente grandiosa de preparar na paz, para o sucesso da guerra, os vossos concidadãos, advertindo-os dos perigos da falsidade e da féaldia, prevenindo-os contra os espírios e a sabotagem, impedindo-os dessa campanha para o caminho do dever que sabido palmar, arduo, na febre de defender o Brasil, de o guardar impoluto e íntegro, na plenitude de sua força e de sua grandeza.

Não vos são por certo desconhecidos o interesse e o zelo que os vossos instrutores porio no bom desempenho dos seus encargos, para que possais na vida do vosso curso investir-vos na posse dos vossos atributos de chefes e de guias. Madrugal, pois, nos trabalhos; afevorai-vos no cuidado de vossa preparação militar e cívica; aprendei bem e seguramente os ensinamentos que aqui vos forem ministrados; afastai a ideia de uma vida de ociosidade, e meditando severa e cuidadosamente as vossas responsabilidades para com os vossos concidadãos e para com a pátria, ajudai com todas as energias e o máximo devotamento, a conservar o Brasil na sua integridade territorial. E os filhos e o tempo invejado de Odeas Nogueira, pelo culto sagrado do Dileito, da Justiça e da Liberdade dos povos.

Eu por terminada a primeira lição que vos devia como comandante da 9.ª Região Militar. Ao encerrar esta primeira lição, quero expressar a minha grande confiança de que realizareis, com todo sucesso, a vossa preparação cívica-militar neste instituto de altas finalidades patrióticas, na segurança de quando vos surgirem as primeiras dificuldades, encontrareis, fixando a eficiência que hoje se deixa presenciar nos seus líderes, o grande patriota e ex-celso líder do bem e da grandeza do Brasil, o exmo. sr. Presidente da República — o exemplo e o estímulo para vos reanimar no prosseguimento do desassombro das vossas lides profissionais.

INCORPORADOS A COMITIVA PRESIDENCIAL

RIO, 7. (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — O Presidente Getulio Vargas empreendeu a sua viagem ao campo de aviação de São Paulo, para a Aéreo Brasileira. A bordo do campo de aviação de São Paulo, para a Aéreo Brasileira. A bordo do campo de aviação de São Paulo, para a Aéreo Brasileira.

CAUSAS DO AFUNDAMENTO DO "MALVERNIAN"

VICHY, 7. (T. O.) — De acordo com declarações feitas pelos tripulantes do vapor francês "Chloe", o barco inglês "Malvernian", de 3.149 toneladas, foi ao fundo em consequência de ataque levado a efeito por aviões germanicos.

AFUNDADO O "KAPETAIN STRASS"

STOCKHOLMO, 7. (T. O.) — Informes de Londres confirmam que o navio grego "Kapetain Strass", de 3.574 toneladas, que navegava a serviço da Inglaterra, foi afundado por aviões alemães a 200 milhas a oeste da costa irlandesa.

VAPORES ESTRANGEIROS EM PORTOS LATINO-AMERICANOS

WASHINGTON, 7. (R.) — Acha-se prestes a ser resolvido o problema da utilização dos vapores estrangeiros, imobilizados nos portos latino-americanos. O sub-Comitê Especial de Navegação do Conselho Inter-Americano Econômico e Financeiro reuniu-se ontem, à tarde, e aprovou as recomendações da Argentina, do Brasil e da Venezuela, relativamente aos métodos que devem ser empregados na utilização de que 100 navios imobilizados.

Essas recomendações serão submetidas amanhã ao estudo, em sessão plenária, do Conselho Inter-Americano

Utilização de Navios Estrangeiros em Montevideu

MONTÉVIDEU, 7. (R.) — O governo uruguaio decidiu utilizar-se dos 7 navios estrangeiros surtos no porto de Montevideu, sendo que 6 são de propriedade do "eixo", ou sob a bandeira de países controlados pela Alemanha. Os referidos navios serão utilizados no serviço de uma nação neutra — presumivelmente os Estados Unidos. Os navios apreendidos são: 2 italianos, 4 dinamarqueses e 1 finlandês.

Essa medida foi inspirada na resolução aprovada em Washington pela Comissão Consultiva do Comitê Inter-Americano Econômico e Financeiro, no qual estão representadas as 21 Repúblicas americanas.

Aquele Comitê acentuou que os ditos navios deviam ser utilizados "para promover a paz e a segurança no continente americano."

EM SEUS LUGARES...

O sr. dr. Acacio Nogueira, chefe de Polícia, acaba de ordenar mais uma medida que virá beneficiar, extraordinariamente, o serviço público.

Trata-se do recolhimento de guardas civis que se acham destacados fora da sua respectiva corporação. A nossa Guarda Civil possui 3.700 homens, dentro os quais, 200 estão, rotativamente licenciados; 3.000, dispersos em várias repartições públicas, prestando serviços, que lhes não competem, nem lhes estão afetos. Restam, portanto, 500 para fazer o policiamento da cidade. E' claro que esses 3.000 que se acham fora de suas respectivas repartições, devem estar prestando serviços nas ruas e nas praças públicas, evitando excesso de velocidade, meio-fio, colisão de veículos e outros tantos perigos que oferecem ao movimento e os meios de transportes da nossa capital.

O ato justo do dr. Acacio Nogueira, determinando que os guarda-civis voltem para os seus lugares, apresenta, bem, a intenção firme que os v. exc., de beneficiar, cada vez mais, a nossa cidade, articulando com mais precisão e eficiência a máquina policial do Estado de São Paulo.

E' sabido que todo o maquinismo para bem funcionar é preciso que tenha suas peças em seus respectivos lugares. A nossa Guarda Civil é, incontestavelmente, uma peça importante do nosso maquinismo policial e, portanto, deve estar onde lhe compete para não desarticular o movimento da nossa polícia. O sr. dr. Acacio Nogueira é, pois, sob todos pontos de vista digno de sinceros louvores.

Os guarda-civis espalhados por repartições diversas fazem lembrar a história do soldado lesto e instruído, pronto para o duro embate na marcha para a vitória. Ingressais numa escola de formação de oficiais, e para serdes condutores de homens, deveis estar cônscios que haveis muito de labutar para aumentar o vosso saber e ilustrar o vosso espírito, porque outra missão mais difícil se vos reserva, qual a de guiar os vossos subordinados, cujas vidas ficarão a mercê dos vossos desacerdos irremediáveis ou dos lances felizes de vossa inteligência.

Atenção ao que acerto dizer do Chefe do nosso Exército, a guerra se ganha na paz, e a vós que buscais aqui as insignias do oficialato, vai caber também a missão excepcionalmente grandiosa de preparar na paz, para o sucesso da guerra, os vossos concidadãos, advertindo-os dos perigos da falsidade e da féaldia, prevenindo-os contra os espírios e a sabotagem, impedindo-os dessa campanha para o caminho do dever que sabido palmar, arduo, na febre de defender o Brasil, de o guardar impoluto e íntegro, na plenitude de sua força e de sua grandeza.

Não vos são por certo desconhecidos o interesse e o zelo que os vossos instrutores porio no bom desempenho dos seus encargos, para que possais na vida do vosso curso investir-vos na posse dos vossos atributos de chefes e de guias.

Madrugal, pois, nos trabalhos; afevorai-vos no cuidado de vossa preparação militar e cívica; aprendei bem e seguramente os ensinamentos que aqui vos forem ministrados; afastai a ideia de uma vida de ociosidade, e meditando severa e cuidadosamente as vossas responsabilidades para com os vossos concidadãos e para com a pátria, ajudai com todas as energias e o máximo devotamento, a conservar o Brasil na sua integridade territorial.

E os filhos e o tempo invejado de Odeas Nogueira, pelo culto sagrado do Dileito, da Justiça e da Liberdade dos povos.

Eu por terminada a primeira lição que vos devia como comandante da 9.ª Região Militar. Ao encerrar esta primeira lição, quero expressar a minha grande confiança de que realizareis, com todo sucesso, a vossa preparação cívica-militar neste instituto de altas finalidades patrióticas, na segurança de quando vos surgirem as primeiras dificuldades, encontrareis, fixando a eficiência que hoje se deixa presenciar nos seus líderes, o grande patriota e ex-celso líder do bem e da grandeza do Brasil, o exmo. sr. Presidente da República — o exemplo e o estímulo para vos reanimar no prosseguimento do desassombro das vossas lides profissionais.

INCORPORADOS A COMITIVA PRESIDENCIAL

RIO, 7. (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — O Presidente Getulio Vargas empreendeu a sua viagem ao campo de aviação de São Paulo, para a Aéreo Brasileira. A bordo do campo de aviação de São Paulo, para a Aéreo Brasileira. A bordo do campo de aviação de São Paulo, para a Aéreo Brasileira.

CAUSAS DO AFUNDAMENTO DO "MALVERNIAN"

VICHY, 7. (T. O.) — De acordo com declarações feitas pelos tripulantes do vapor francês "Chloe", o barco inglês "Malvernian", de 3.149 toneladas, foi ao fundo em consequência de ataque levado a efeito por aviões germanicos.

AFUNDADO O "KAPETAIN STRASS"

STOCKHOLMO, 7. (T. O.) — Informes de Londres confirmam que o navio grego "Kapetain Strass", de 3.574 toneladas, que navegava a serviço da Inglaterra, foi afundado por aviões alemães a 200 milhas a oeste da costa irlandesa.

VAPORES ESTRANGEIROS EM PORTOS LATINO-AMERICANOS

WASHINGTON, 7. (R.) — Acha-se prestes a ser resolvido o problema da utilização dos vapores estrangeiros, imobilizados nos portos latino-americanos. O sub-Comitê Especial de Navegação do Conselho Inter-Americano Econômico e Financeiro reuniu-se ontem, à tarde, e aprovou as recomendações da Argentina, do Brasil e da Venezuela, relativamente aos métodos que devem ser empregados na utilização de que 100 navios imobilizados.

Essas recomendações serão submetidas amanhã ao estudo, em sessão plenária, do Conselho Inter-Americano

Utilização de Navios Estrangeiros em Montevideu

MONTÉVIDEU, 7. (R.) — O governo uruguaio decidiu utilizar-se dos 7 navios estrangeiros surtos no porto de Montevideu, sendo que 6 são de propriedade do "eixo", ou sob a bandeira de países controlados pela Alemanha. Os referidos navios serão utilizados no serviço de uma nação neutra — presumivelmente os Estados Unidos. Os navios apreendidos são: 2 italianos, 4 dinamarqueses e 1 finlandês.

Essa medida foi inspirada na resolução aprovada em Washington pela Comissão Consultiva do Comitê Inter-Americano Econômico e Financeiro, no qual estão representadas as 21 Repúblicas americanas.

Aquele Comitê acentuou que os ditos navios deviam ser utilizados "para promover a paz e a segurança no continente americano."

A MORTE DE RABINDRANATH TAGORE

A VIDA DO GRANDE POETA INDIANO. PREMIO NOBEL EM 1913

CALCUTTA, 7. (R.) — Faleceu, nesta cidade, o grande poeta Rabindranath Tagore.

LONDRES, 7. (U. P.) — O poeta e pintor hindu Rabindranath Tagore, que faleceu presumivelmente ontem, nasceu no ano de 1861 e era filho de Mahabhi Debendranath Tagore. Viveu em Calcutá, onde administrou as pro-

riedades de seu pai, escreveu muitas valiosas obras e fundou uma escola em Santiniketan, que mais tarde, se converteu em instituto internacional, sob o nome de Visvabharati.

Rabindranath Tagore escreveu 30 obras poéticas em prosa, novelas, histórias, dramas, ensaios, sermões de campo e mais de 3.000 canções.

TAGORE E GANDHI

LONDRES, 7. (U. P.) — Da mesma forma que Gandhi, Rabindranath Tagore, cuja morte na Índia foi noticiada pelo "India Office", sonhava com o seu país independente da Grã Bretanha, porém, acreditava, antes de qualquer outra coisa, que seria necessário ensinar aos povos a respeitarem-se a si próprios a fazê-los compreender o papel que lhes competia desempenhar no mundo.

Depois disso, sempre foi dos primeiros paladinos, quando a Índia recorria ao amparo dos seus filhos.

Até a hora de sua morte, Tagore foi o mesmo, de animo inquebrantável e espírito brilhante. Surpreendeu-o a morte, infelizmente, antes que tivesse visto a concretização do maior sonho de sua vida: a liberdade da Índia.

Toda a imprensa metropolitana, fazendo comentários sobre o reconhecimento do governo do Mandchukuo, pelo da Tailândia, foi unanime em encorajar os dirigentes siameses, afirmando os mesmos vencedores a forte pressão imposta ao governo do seu país pelas nações anglo-americanas. "O Asahi Shimbun", rendendo a homenagem a firme resolução dos dirigentes do governo de Bangkok, escreveu que a clara visão, imprimida às diretrizes de governo tailandês na sua contribuição para a esfera de prosperidade asiática, já foi demonstrada na assembleia da Liga das Nações, em 1933, quando o mesmo país absteve-se de votar a acusação feita ao Japão, de ser um país agressor.

Esse fato, prova que a Tailândia foi sempre um dos pioneiros inspirados no ideal de "Ásia para os asiáticos". Terminou o jornal, por dizer, este convencido de que Tailândia compreende, com sinceridade, o que deverá ser feito, futuramente, em prol da Ásia. Outro jornal, o "Nichi-Nichi", louvando a ação dos dirigentes de Bangkok, no mesmo sentido, escreveu que, exatamente por ter sido a Tailândia, o único país que não tomou parte na acusação feita contra o Japão na instituição genérica, foi que este estranho não tivesse, aquele país, reconhecido há mais tempo o governo de Mandchukuo.

Reconhece, porém, o jornal, que, a falta de tal reconhecimento em tempo hábil, pela Tailândia, não poderia, mesmo, se verificar, pelos obstáculos que lhe eram opostos e que lhe tolhiam o direito de agir como bem entendesse. O reconhecimento de Mandchukuo, ora levado a efeito pelo Japão, representa, segundo o jornal, não representa apenas um ato oportuno, mas demonstra aos povos asiáticos a importância da tarefa a que se propoz o Japão, de estabelecer a esfera de prosperidade asiática. Concluindo, o jornal encarece ao povo siamês a necessidade de estar pronto, com firmeza, para realizar seus planos ditados pelo ideal de paz e colaboração, dentro do quadro da esfera de prosperidade asiática, e de realizar a qualquer maneira, que outros países tentem realizar para dificuldade.

Agredimento do Presidente Vargas a A. B. I.

RIO, 7. (Da nossa sucursal, pelo telefone) — O sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, em resposta ao telegrama que dirigiu ao sr. Getulio Vargas, comunicando ter sido o nome do Chefe da Nação aclamado para a presidência de honra na última assembleia geral da A. B. I., recebeu o seguinte radiograma de Cuiabá:

"Acusado recebido a sua comunicação telegráfica, peço que seja interpretado os meus agradecimentos à Associação Brasileira de Imprensa, pela distinção que me conferiu, aclamando-me seu presidente de honra. A Getulio Vargas".

Reinicia-se o avanço germanico em direção a Moscou

(Conclusão da 1.ª página).

trando em contato com o 11.º corpo do exercito russo no dia 5 do mesmo mês e tomando Seret no dia 8.

Durante esta campanha, apesar das enormes dificuldades e do mau tempo, os húngaros fizeram 50.000 prisioneiros e tomaram ao inimigo grande quantidade de material de guerra.

Em quatro dias a infantaria húngara avançou 120 quilômetros em terrenos pantanosos, mantendo-se em permanente contato com o inimigo que sistematicamente destruiu todas as obras de arte. As perdas húngaras foram relativamente mínimas.

Quanto à segunda parte da campanha os detalhes são fornecidos pelo comunicado especial de ontem.

Sabe-se que a concentração das forças inimigas na fronteira húngara ocorreu em fevereiro e março de abril. A Hungria tomou então as medidas de segurança indispensáveis e enviou para a fronteira duas unidades motorizadas.

TANQUES RUSSOS QUE PASSAM PARA AS FILEREIS GERMANICAS

BERLIM, 7. (T. O.) — No setor norte da frente este, 6 carros de assalto soviéticos passaram-se às linhas germanicas, com suas respectivas tripulações.

Nos combates do dia 5 de agosto foram feitos 1.000 prisioneiros russos, aproximadamente, sendo destruídos vários tanques e apreendido copioso material bélico e armamentos os mais variados.

BOLETIM MILITAR ALEMÃO

BERLIM, 7. (T. O.) — O alto comando alemão comunica:

"Conforme foi dado a conhecer em comunicado especial, ontem, o grupo de exercito sob comando do marechal von Bock, cooperando com ele a esquadra aérea do marechal Kesselring, levou a vitória final a batalha de Smolensk. Enquanto isso, as forças alemãs, sob o comando do marechal von Kluge, e as forças da 1.ª e 2.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 3.ª e 4.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 5.ª e 6.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 7.ª e 8.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 9.ª e 10.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 11.ª e 12.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 13.ª e 14.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 15.ª e 16.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 17.ª e 18.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 19.ª e 20.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 21.ª e 22.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 23.ª e 24.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 25.ª e 26.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 27.ª e 28.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 29.ª e 30.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 31.ª e 32.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 33.ª e 34.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 35.ª e 36.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 37.ª e 38.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 39.ª e 40.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 41.ª e 42.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 43.ª e 44.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 45.ª e 46.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 47.ª e 48.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 49.ª e 50.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 51.ª e 52.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 53.ª e 54.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 55.ª e 56.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 57.ª e 58.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 59.ª e 60.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 61.ª e 62.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 63.ª e 64.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 65.ª e 66.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 67.ª e 68.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 69.ª e 70.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 71.ª e 72.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 73.ª e 74.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 75.ª e 76.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 77.ª e 78.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 79.ª e 80.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 81.ª e 82.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 83.ª e 84.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 85.ª e 86.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 87.ª e 88.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 89.ª e 90.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 91.ª e 92.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 93.ª e 94.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 95.ª e 96.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 97.ª e 98.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 99.ª e 100.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 101.ª e 102.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 103.ª e 104.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 105.ª e 106.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 107.ª e 108.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 109.ª e 110.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 111.ª e 112.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 113.ª e 114.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 115.ª e 116.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 117.ª e 118.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 119.ª e 120.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 121.ª e 122.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 123.ª e 124.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 125.ª e 126.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 127.ª e 128.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 129.ª e 130.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 131.ª e 132.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 133.ª e 134.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 135.ª e 136.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 137.ª e 138.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 139.ª e 140.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 141.ª e 142.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 143.ª e 144.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 145.ª e 146.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 147.ª e 148.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 149.ª e 150.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 151.ª e 152.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 153.ª e 154.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 155.ª e 156.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 157.ª e 158.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 159.ª e 160.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 161.ª e 162.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 163.ª e 164.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 165.ª e 166.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 167.ª e 168.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 169.ª e 170.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 171.ª e 172.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 173.ª e 174.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 175.ª e 176.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 177.ª e 178.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 179.ª e 180.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 181.ª e 182.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 183.ª e 184.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 185.ª e 186.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 187.ª e 188.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 189.ª e 190.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 191.ª e 192.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 193.ª e 194.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 195.ª e 196.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 197.ª e 198.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 199.ª e 200.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 201.ª e 202.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 203.ª e 204.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 205.ª e 206.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 207.ª e 208.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 209.ª e 210.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 211.ª e 212.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 213.ª e 214.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 215.ª e 216.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 217.ª e 218.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 219.ª e 220.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 221.ª e 222.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 223.ª e 224.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 225.ª e 226.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 227.ª e 228.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 229.ª e 230.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 231.ª e 232.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 233.ª e 234.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 235.ª e 236.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 237.ª e 238.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 239.ª e 240.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 241.ª e 242.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 243.ª e 244.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 245.ª e 246.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 247.ª e 248.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 249.ª e 250.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 251.ª e 252.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 253.ª e 254.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 255.ª e 256.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 257.ª e 258.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 259.ª e 260.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 261.ª e 262.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 263.ª e 264.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 265.ª e 266.ª divisões de infantaria, sob o comando do general von Salmuth, e as forças da 267.ª e 268.ª divisões de infantaria



**PONHA-SE NO LUGAR
dêle POR UM DIA
...E VERÁ QUANTO VALE
A BOA ILUMINAÇÃO!**

SI fizesse essa experiência, compreenderia que, mesmo nos serviços manuais, o maior esforço cabe aos olhos. Os braços e as mãos adaptam-se facilmente a qualquer trabalho, ganhando com o tempo movimentos quase automáticos. Mas a sua eficiência depende dos olhos. A falta de luz exige um maior esforço visual, enfraquece a vista, prejudica a qualidade e capacidade de produção e aumenta as possibilidades de acidentes. Por isso é que todo trabalho deve ser feito sob iluminação adequada.



A BOA LUZ É A VIDA DE SEUS OLHOS

PROF. AQUILES BLOCH DA SILVA

CONCEDIDO AO DIRETOR DO MONTE DE SOCORRO DO ESTADO O TÍTULO DE SOCIO BENEMERITO DA ASSOCIAÇÃO AUXILIADORA DAS CLASSES LABORIOSAS

O sr. prof. Aquiles Bloch da Silva, illustre diretor do Monte de Socorro do Estado, acaba de ser agraciado, pela Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas, com o título de socio benemerito daquela instituição.

Dando-lhe ciência dessa resolução, a entidade da rua do Carmo, enviou, ao distinto homem publico, o seguinte officio:

"A diretoria da Associação Auxiliadora das Classes Laboriosas, tem o maior prazer de comunicar a v. exc."

Associação Comercial de São Paulo

Ventilados importantes assuntos na ultima reunião — O intercambio chileno-brasileiro — Fretes da E. F. Central do Brasil — Varias notas

Sob a presidência do sr. Mario Franca de Azevedo, realizou-se a 21.ª reunião ordinária da Associação Comercial de São Paulo, a reunião semanal da diretoria dessa entidade.

Depois de terem sido aprovadas, por unanimidade, as propostas para administração, no quadro social, de diversas firmas, bem como a leitura do expediente — a diretoria ocupou-se, a seguir, da questão dos pagamentos devidos pela Rede de Viação Paraná-Santa Catarina a comerciantes e industriais do país, por fornecimentos feitos à mesma estrada. Em maio último, respondendo a um officio da Associação, informou o Ministério da Viação que já providenciara, junto ao Banco do Brasil, o sentido de serem concedidos os créditos necessários para liquidação dos compromissos em causa. Diante de novas solicitações recebidas sobre o assunto, a diretoria resolveu officiar ao sr. Ministro da Fazenda, afirmando que se torna efetiva a concessão de tais créditos.

INTERCAMBIO CHILENO-BRASILEIRO

O sr. presidente informa que, segundo notícias divulgadas ultimamente, já foi ratificado pelo Chile, mas sujeito a igual ratificação pelo governo brasileiro, o acordo mediante o qual o Banco do Brasil e o Banco Central do Chile se obrigariam a pagar, prontamente, os saques acompa-

nhados de documentos de importação. Tratando-se de medida que sobremaneira facilitaria o intercambio entre os dois países, a Associação solicitou esclarecimentos ao dr. Francisco Alves dos Santos Filho, diretor da Carteira Cambial do Banco do Brasil, lendo a s. s. informado que o assunto se achava em vias de solução pelo nosso governo.

EXPORTAÇÕES DO URUGUAI

A diretoria tomou conhecimento de um officio do Exército Comercial do Brasil em Montevideo, a respeito de recente decreto do governo do Uruguai, proibindo a exportação de determinados produtos, naquele país. Essa proibição abrange os seguintes artigos: cereais em geral, simples ou primas, ferragens em geral e artigos para construções, ferramentas e máquinas, implementos agrícolas, resíduos de metais, fios de coser, tecer e bordar, produtos químicos importados, anilinas, pinturas e vernizes, carvão e lenha, anilagem e sacaria, cortiça, etc. Não obstante, para alguns desses artigos, o decreto do governo uruguaio abre determinadas exceções.

FRETES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

O sr. presidente informou que a Associação em recente officio ao sr. diretor da E. F. Central do Brasil, solicitou informes sobre o projeto de aumento de fretes na mesma estrada.

Nesse officio reiterou a Associação o seu ponto de vista já expresso à diretoria daquela estrada, nos seguintes termos:

"Aprovar, em princípio, a proposta da diretoria da E. F. Central do Brasil, desde, porém, que verifiquemos a total das arrecadações da estrada e as necessidades do serviço de amortização e juros do empréstimo, se estude a possibilidade de reduzir a majoração das tarifas, proposta na base de 10 por cento, e de não se estender a majoração a gêneros alimentícios de primeira necessidade".

Acrescenta o sr. presidente que, no mesmo officio, pediu a Associação ao sr. diretor da E. F. Central que a informasse sobre "qual a resolução em definitivo adotada por essa diretoria, sobre a matéria, isto é, se já foi assentado, e em que base, e quando entrará a vigorar o aumento de tarifas".

A propósito, recebeu a diretoria o seguinte comunicado da referida via férrea:

"Com relação ao vosso officio n.º 298/41, de 16 de julho corrente, sobre majoração de 10 por cento nas tarifas desta Estrada, cabe-me dizer-vos, de ordem do sr. diretor, que esse aumento entrará em vigor oportunamente, após o estudo e programa de melhoramentos a serem introduzidos nesta via férrea, e será previamente anunciado".

A seguir foi encerrada a sessão.

O comercio da Europa

INTERESSANTE TRABALHO DA LIGA DAS NAÇÕES SOBRE O ASSUNTO

RIO, 7 (Da sucursal — Via Vasp.)

O Ministério das Relações Exteriores recebeu o volume "O Comercio da Europa", organizado pelo Serviço de Estudos Economicos da Liga das Nações, e que é consagrado ao papel da Europa, antes da guerra, no comercio mundial. Vemos aí que, apesar do continente europeu representar apenas 4% da superfície do globo e 19% de sua população, seu comercio era mais considerável que o de todos os outros continentes reunidos. Mais da metade desse comercio consistia na troca de mercadorias entre os varios países, sendo considerável, contudo, o coeficiente de importação de outros regiões, de matérias primas e produtos de alimentação. Em 1935, ano representativo de um período de transição, o valor dessa importação ultrapassou a 250 milhões de dólares, só no continente, enquanto

o Reino Unido importava mais de 2.320 milhões de dólares. Em síntese, a Europa continental comprava mais de 500 milhões de dólares de cereais e vendia menos de 250 milhões em produtos de origem animal.

No concernente às matérias primas, as importações líquidas da Europa podem ser mais consideráveis que as de generos alimentícios, e se elevavam a 1.935 milhões de dólares. As plantas textis, os grãos oleaginosos e os óleos minerais constituíam os principais elementos dessa importação, representando dois quintos das matérias primas destinadas à Europa continental, quanto ao Reino Unido, suas importações líquidas de generos alimentícios se elevavam a 1.398 milhões de dólares e as matérias primas a 935 milhões de dólares.

O presente volume acentua, de modo impressionante, o fato de serem as varias indústrias europeias, entrelaçadas entre si, completando-se mutuamente. O comercio dos dez países industriais mais importantes da Europa correspondia por quatro quintos do total do comercio de todo o continente, e os países entre si, trocavam 40% de suas exportações, enviando 16% para o resto do continente.

Por outro lado, o excedente considerável das importações europeias cabia, por mais de nove decimos, a estes mesmos países. Esse excedente era pago

por meio dos lucros provenientes de outros continentes, sob o título de interesse, de dividendos e de serviços. Uma proporção considerável das importações líquidas da Europa, vinha dos Estados Unidos, embora este fosse um país credor. Esse paradoxo, como o indica longamente o volume, se explica pelo entrelaçamento de balanças comerciais existentes entre os diversos países da Europa. O caracter triangular e multilateral do comercio europeu permitia a varios desses países procurar em outros continentes as matérias primas industriais que lhes eram necessárias. Por outro lado, o excedente da exportação dos Estados Unidos destinados à Europa ajudava-os a financiar as compras de matérias primas que eles compravam em outras regiões. Ora, as operações comerciais triangulares acusaram uma sensível diminuição, na Europa, durante o período 1930/39, à medida que se desenvolvia o nacionalismo econômico. Por causa dessa tendência à autarquia, manifestada em alguns países do continente europeu e, igualmente, em consequência do rápido incremento industrial e comercial verificando no Reino Unido, depois de 1929, a parte das importações britânicas no total das importações europeias de algumas matérias primas, cresceu notavelmente durante o período decenal citado.

Congresso dos Prefeitos Municipais Mineiros

BELO HORIZONTE, 7 (Via aérea)

O Congresso dos Prefeitos Municipais mineiros, ora reunido nesta capital sob a presidência do secretário do Interior, sr. Ovídio de Abreu, realizou ante-onhem, em prosseguimento de seus interessantes trabalhos, uma sessão ordinária. Após a leitura do expediente, foram debatidos por diversos oradores, entre outros assuntos, a questão de transporte rodoviário intermunicipal, correspondência por meio de "jardineiras" e inconvenientes e desgastados pela falta de energia elétrica nas estâncias hidro-minerais de São Lourenço, Caxambu e Soledade, em face do constante aumento do consumo de força exigido pelo desenvolvimento daqueles centros sul-mineiros. Como solução do problema de força elétrica das pequenas cidades, foi sugerido e aprovado pelo plenário o emprego do gasóleo como medida econômica e prática.

Na segunda parte da ordem do dia foi sugerida ao plenário, despertar animados debates, a instalação de centrais hidro-elétricas nas margens do rio Doce, como fator de saneamento e civilização industrial da rica região, na zona do São Francisco, como meio auxiliar do desenvolvimento das cidades ali localizadas. A discussão do assunto pôs em foco a situação de varios municípios, cujos serviços de força e luz são explorados por empresas particulares, sendo também posta em relevo a urgente necessidade do aumento da capacidade de fornecimento de energia elétrica às estâncias hidro-minerais de São Lourenço, Caxambu e Soledade, em face do constante aumento do consumo de força exigido pelo desenvolvimento daqueles centros sul-mineiros. Como solução do problema de força elétrica das pequenas cidades, foi sugerido e aprovado pelo plenário o emprego do gasóleo como medida econômica e prática.

Ontem, às 14 horas, no auditorio da Escola Normal, tiveram prosseguimento os trabalhos, sendo tema principal da sessão o estudo e discussão da matéria referente à organização do quadro dos funcionarios públicos dos municípios.

Deixou a direção da LATI

RIO, 7 — (Da sucursal, via Vasp.) — Informa-nos a Agência Nacional: "O comandante Rui da Costa Cunha deixou no dia 15 de julho próximo passado o cargo de consultor técnico da L. A. T. I., que vinha exercendo naquela empresa de navegação aérea".

COLONIA SOROCABANA UNIVERSITARIA

Realizou-se ontem, às 20 horas, na Faculdade de Direito de São Paulo, sob a presidência do dr. Manuel da Costa Santos, uma reunião para a eleição da nova diretoria da Colonia Sorocabana Universitaria, para o biênio 41-1942.

Essa diretoria ficou assim constituída: presidente, Armando Panunzio; vice-presidente, José Augusto de Figueiredo; secretário, Abelardo Wagner; tesoureiro, Celso Fleury Nogueira; orador, Ivanhoe Sales Nobrega; diretor-esportivo, Edesio del Santoro; diretor do jornal, Cesar Bierrenbach.

No decorrer da reunião, foi prestada uma homenagem postuma à escrivã patricia Francisca Silveira de Queiroz.

Cooperativa dos plantadores de algodão de Barretos

Realiza-se domingo próximo, em Barretos, uma grande reunião dos agricultores do município, na qual deverá ser fundada uma cooperativa de plantadores de algodão.

A nova cooperativa se propõe, entre outros objetivos economicos, a comprar artigos para as culturas de seus associados, a instalar a moderna máquina de beneficiar algodão e a promover a venda e distribuição de seus associados nos mercados consumidores.

EM NOVA FASE A SOCIEDADE CULTURAL "MUSE ITALICHE"

A ESTREIA DO NOVO DIRETOR ARTISTICO CESARE FRONZI E DE OUTROS ELEMENTOS — "TOVARITCH", O PROXIMO ESPETACULO — INCREMENTADA A CAMPANHA DE NOVOS SOCIOS

O conselho diretor da Sociedade Cultural "Muse Italiche" confiou a direção artística do seu grupo filodramático ao ator Cesare Fronzi, após se te-



Ator Fronzi

rem afastado desses cargos Italo Bertini, de partida para os países do Prata, e Tina Lambertini.

Cesar Fronzi é um ator da moderna geração, jovem de anos e ideias, com ótimos recursos artisticos. "Muse Italiche" fez, indubitavelmente, uma aquisição preciosa pois



Cesar Fronzi

Fronzi, perfeitamente identificado com as diretrizes que orientam as atividades artisticas e sociais da entidade, abraça com entusiasmo a campanha de recrutamento, organizando espetáculos de primeira ordem, afim de continuar condignamente mantendo altas as tradições da sociedade.

Juntamente com Fronzi, apresentar-se-ão novos elementos entre os quais o sr. Fronzi, atriz já conhecida.

Para a estreia, que terá lugar no Teatro Municipal no proximo domingo, foi escolhido um dos mais sugestivos trabalhos do moderno teatro francês: "Tovaritch", já representado pela Cia. Borboni-Olimara e, depois, por Dulem-Oddon e, no original francês, pela Cia. de Vaudeville.

"Tovaritch", depois de ter sido apresentada nas ribalbas de todo o mundo, teve a sua consagração nos estudos de Hollywood e a versão em romance em todas as línguas.

O trabalho que se seguirá é "Tutto per bene" (Tudo por bem) de Pirandello.

A campanha de socios novos para "Muse Italiche" iniciou-se auspiciosamente. Nas ultimas semanas algumas centenas de socios foram apresentadas à secretaria, premiando magnificamente o trabalho arduo desenvolvido pela atual diretoria em prol do aumento do quadro social.

INVENTO DE UM APARELHO PARA FREIOS

O DIRETOR DA CENTRAL NOMEOU UMA COMISSÃO PARA ESTUDAR-O

RIO, 7 — (Da sucursal, via Vasp.) — Afim de examinar a possibilidade de ser aplicado na Central do Brasil o aparelho para freios de locomotiva, de invenção do mecânico da officina da locomotiva, Lindolfo Berger, o major Alencar Guimarães, diretor da divisão de manutenção da estrada de ferro, nomeou a seguinte comissão: engenheiros Manuel Torres, José Pessoa de Andrade e Valdemar da Cunha Brito.

1.078 novos predios na cidade

Encontram-se prontos os relatórios dos trabalhos realizados, durante o passado mês de julho, pela Sub-Divisão de Estatística e Aprovação de Plantas, da Prefeitura de São Paulo. Nesse mês, foram aprovados 1.078 predios, 584 assim se distribuíram por distritos, com exceção das zonas rurais: Ipiranga, 68; Jardim America, 64; Belém, 80; Vila Mariana, 49; Perdizes, 45; São Ana, 46; Taubaté, 38; Lapa, 32; Mooca, 26; Saúde, 19; Indianópolis, 18; Penha, 15; Cambuci, 12; Butantã, 8; Bom Retiro, 12; Bela Vista, 10; Casa Verde, 10; Consolação, 8; Pari, 8; Brás, 6; 66; Barra Funda, 4; Tucuruvi, 5; Liberdade, 2; Santa Ifigenia, 3; Freguesia do O, 3; Limão, 2; Osasco, 2; Aclimação, 2; e Piratuba, 2.

Quanto à discriminação por pavimentos, foi a seguinte, num total de 571: predios com um pavimento — 190; com 2 — 369; com 3 — 5; com 4 — 1; com 7 — 1; com 12 — 4; com 15 — 1; com mais de 15, também 1.



• Para a perfeita conservação do seu carro, o Sr. esmera-se em trazê-lo sempre limpo. Com mais forte motivo deve cuidar da conservação do organismo, fazendo, periodicamente, a limpeza e desinfecção dos rins com **HELMITOL** de Bayer.

• Do perfeito funcionamento do aparelho renal depende, em grande parte, a saúde presente e uma velhice forte, sadia e livre de achaques.



SE OS RINS VÃO BEM A SAÚDE É BOA

HELMITOL

LIMPA E DESINFETA OS RINS

SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

ASSUNTOS DEBATIDOS NA ULTIMA REUNIAO SEMANAL — O AUMENTO DAS QUOTAS — GASOLINA PARA OS LAVRADORES — OUTRAS NOTAS

Presidida pelo sr. Joaquim A. Sampaio Vidal, realizou-se ontem mais uma reunião semanal ordinária da Sociedade Rural Brasileira.

A QUESTÃO DO AUMENTO DE QUOTAS

Após a leitura do expediente, usou da palavra o sr. Eduardo Pereira Sobrinho, que discorreu sobre os recentes aumentos nas quotas de café para os mercados norte-americanos.

— Não há motivo para alarme — acentuou — pelo aumento de 20 % nas quotas, pois esse acréscimo é insignificante, sendo apenas de 271.200 sacas.

O aumento primitivo de 5 %, trouxe um aumento de apenas 155.403 sacas de café para o Brasil e a nossa quota passou a ser, para aquele mercado e com aquele aumento, de 9.455.403 sacas para o presente período. Com o recente aumento de 20 % nas quotas, a nossa será acrescida de apenas 271.200 sacas.

Teremos, pois, para esse período, uma quota de 9.726.603 sacas.

A primeira vista, o aumento parece muitas vezes maior, mas na realidade, resume-se nos números acima, isso em vista do aumento ser calcula-

do sobre os restantes 50 dias que faltam para terminar o presente período. Como cabem ao mercado americano 27.122 sacas diárias, o acréscimo será apenas de 20 % sobre 27.122 ou seja, de 5.424 em 50 dias, perfazendo o total de 27.122 sacas já referidas.

Quanto ao aumento de quota para o próximo ano, depende ainda de estudos e da aprovação dos convencionais.

FORNECIMENTO DE GASOLINA AOS LAVRADORES

Com a palavra o sr. Plínio O. Adams, fala da comunicação lida referente à suspensão de todo o fornecimento de gasolina para o interior, fato que vem determinar sérios prejuízos aos trabalhos de aração, que ora se iniciam.

S. S. frisa a necessidade deste combustível num período curto de 2 meses, quando os lavradores deverão ter a primazia de aquisição.

A seguir, o dr. Paulo A. Sampaio Vidal, em longas considerações, se referiu à extinção do Instituto do Café, encareando o assunto em varios aspectos, particularmente na parte relativa à lavoura.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO

REALIZAÇÃO DO GRANDE E TRADICIONAL ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO — DEVERÃO ESTAR PRESENTES OS DRS. ARTUR BERNARDES E VENCESLAU BRAS — OUTRAS NOTAS

Conforme fomos notificados, realizará no proximo dia 17, no Clube Germania, o grande e tradicional almoço de confraternização dos bachareles formados pela Faculdade do Largo de São Francisco, promovido, anualmente, pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade, em comemoração à fundação dos cursos jurídicos no Brasil.

Para essa festa, que será presidida pelo prof. Carlos de Melo Neto, diretor da Faculdade, foram convidados, além dos professores dessa casa de ensino superior, desembargadores, juizes, promotores, delegados e advogados, os srs. Artur da Silva Bernardes e Wenceslau Bras.

Haverá, por ocasião do almoço, a chamada dos bachareles desde a turma de 1877, que terá seus representantes nos elementos componentes das comissões organizadas pela Associação, afim de que, por intermedio delas, se con-

gregue o maior numero possível de bachareis de cada turma. Essas comissões serão publicadas brevemente.

Discursarão, como oradores officiaes, os srs. desembargador Pedro Chaves, pelos antigos alunos, dr. Paulo Costa, pela Associação dos Antigos Alunos, e dr. Ulisses Guimarães, pelos alunos recém-formados.

Abrihará a sol. idade a orquestra de 30 instrumentos, regida pelo sr. Camuto de Oliveira.

As adesões serão recebidas por carta, pessoalmente ou por telefone, na sede da Associação, instalada no edificio da Faculdade de Direito, telefone 3-2091; na Livraria Academica, Largo do Ouvidor, fone 2-1296; na Ordem dos Advogados, fone 3-6131; na presidência do Tribunal do Juri, fone 3-1131, ramal 67, e no Cartorio de Execuções Criminaes, fone 3-6131, ramal 55.

DATA NACIONAL BOLIVIANA

"Hante saudação do general Silva Junior á nobre nação amiga

RIO, 7 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Em homenagem à data nacional da Bolívia, ontem transcrita, o D.I.P. fez irradiar, em ondas curtas, um programa especial, retransmitido por 6 emissoras de La Paz.

Falaram durante o programa o general Silva Junior, comandante da 1.ª Região Militar, e sr. Jorge Diez de Medina, encarregado dos negocios da Embaixada Boliviana.

PALAVRAS DO GENERAL SILVA JUNIOR NA "HORA DO BRASIL"

RIO, 7 — (Da nossa sucursal, pelo telefone) — Falando na "Hora do Brasil", o general Silva Junior proferiu a seguinte saudação à Bolívia:

"Bolívia,

Neste momento excepcionalmente digno da historia americana, onde todo o Continente se une, se confunde e se levanta, numa demonstração espontânea e sadia de solidariedade, este momento em que se concretiza a aproximação das nações sul-americanas, por terra, por mar, pelo ar e sobretudo pelo sentimento do povo e dos seus governos, não poderíamos ficar alheios, como nunca o fizemos, às datas nacionais americanas, porque elas são também as nossas datas.

Eu te saúdo, patria irmã dos Anjos, na oportunidade festiva de hoje, fazendo votos para que o teu nobre povo,

Exercito continue trilhando e sempre a fase heroica da sua historia — legítimo portador das mensagens de Sucre e de Bolívar.

Eu te saúdo na pessoa desse magnifico soldado do Chaco — o general Penaranda, figura que encerra todas as virtudes militares no par das qualidades de estadista de escó, complexo perfeito do condutor de povos.

Eu te saúdo patria vizinha, tradicionalmente amiga, desejando que o fator geográfico de nossa secular fronteira, seja o símbolo perene da união integral de nossas patrias; desejando que o progresso e a solidariedade das nações vizinhas do sul sejam marcantes na America; desejando que a America continue um exemplo no mundo".

Construção da catedral de Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 7 (Via aérea) — Sob a presidência do arcebispo d. Antônio dos Santos Cabral reuniu-se no Palácio Arquidiocesano a comissão central encarregada dos trabalhos de construção da catedral de Belo Horizonte, gigantesco e suntuoso templo que será erguido futuramente na praça do Cruzado, alto da avenida Afonso

Nosso sentimento de solidariedade

Não conseguiremos resumir em um comentário único, tudo o que nos sugeriu a oração proferida pelo sr. Ministro Souza Costa, por ocasião do banquete que as classes conservadoras de S. Paulo lhe ofereceram. Fiz o ilustre titular uma exposição de tudo quanto é problema superintendido pela sua pasta, acentuando, de preferência, as medidas postas em prática até hoje, pelo governo Getúlio Vargas, em defesa da lavoura cafeeira.

Voltemos, ao discurso de segunda-feira, no banquete do Automóvel Clube. Hoje, no entanto, queremos chamar a atenção dos leitores para a advertência feita diretamente pelo sr. Ministro Souza Costa ao nosso sentimento de solidariedade humana, em presença da hora difícil que o mundo atravessa.

"Precisamos estar preparados — disse s. exc. — para o desempenho da tarefa que nos couber nesta fase dramática universal. Precisamos mobilizar antes de mais nada as forças intelectuais e morais que são as que dirigem a vida. Precisamos habituar-nos à idéia de sacrificar não apenas coisas superfúas, mas também outras que nos parecem imprescindíveis. Um destino feliz das coletividades resulta da disciplina das ambições materiais; todos os indivíduos e todos os povos as têm. Urge, porém, esquecê-las na hora em que, para continuar a usufruir-las no futuro, se impõe até renunciar aos bens mais caros a que nos encontramos apegados no presente".

Não é uma página de escritor cético, mas simplesmente uma página de prudência, inspirada nos acontecimentos lá

de fóra. A situação internacional, começa a repercutir nos países que mais alheios se encontram do cenário da grande luta. A vida é sobre a superfície da terra um entrelaçamento de necessidades e interesses. Nenhum país consegue mais, nos dias de hoje, isolar-se. O sentimento de solidariedade humana impõe-nos, a todos nós, condições imperiosas e inevitáveis.

Devemos julgar-nos desastrosamente felizes por precisarmos renunciar apenas, por enquanto, ao que é superfluo, a todas aquelas coisas que nos parecem imprescindíveis mas que na realidade não o são.

Já chegaram até nós, realmente, as consequências da guerra. Varias de nossas fábricas, como os leitores sabem, queixam-se da falta de matéria prima. O governo, por sua vez, viu-se obrigado a adotar providências com relação ao consumo de combustíveis líquidos. Mas quer numa, quer noutra hipótese, muito longe estamos ainda do regime de racionamento.

As palavras do sr. Ministro Souza Costa não são animadoras nem desanimadoras: são exatas. Elas exprimem, com efeito, sem exageros de cor, a situação em que se encontra o globo, e, dentro dele, o nosso país. Somos ricos, possuímos iniciativa, capacidade de trabalho e dispomos de ambiente propício para realizar os nossos anseios de progresso. Nada disso, porém, deve fazer-nos esquecer de que vivemos, na expressão do Ministro, uma "fase dramática universal" e que precisamos, por isso, mobilizar, antes de tudo, as forças intelectuais e morais, "que são as que dirigem a vida".

MERECEDA HOMENAGEM

O ATO DA CASA DO JORNALISTA ESCOLHENDO O SR. GETULIO VARGAS PARA SEU PRESIDENTE DE HONRA

RIO, 7. (Da nossa sucursal — Via Vasp) — Teve a mais simpática repercussão a atitude da Associação Brasileira de Imprensa escolhendo para seu presidente de honra o sr. Getúlio Vargas. Nenhuma outra designação se não a de maior justiça poderia ter a homenagem que os jornalistas prestaram ao grande estadista e profundo amigo da classe, a qual tem sempre procurado levar o estímulo e o amparo oficial. Dando os elementos para que o jornalista brasileiro tivesse a sua casa — um verdadeiro arranha-céu, com todas as instalações exigidas pela técnica moderna, o chefe da Nação, que também, na sua mocidade, militou no jornal, emprestava, assim, a sua colaboração ao trabalho, quasi sempre árduo dos homens que constituem, segundo a conhecida expressão do general Góes Monteiro, os regimentos da "Sexta Armada".

Mais do que uma simples homenagem, o ato da Associação Brasileira vale por uma demonstração do ambiente em que vive o Brasil de hoje, de perfeita harmonia entre todos os seus setores e em que o governo encontra na cooperação da imprensa o instrumento para a prossecução do trabalho gigantesco que vem realizando, com o apoio de todos os filhos do país e a admiração internacional.

Em toda a sua carreira política, o sr. Getúlio Vargas tem demonstrado um amor aos homens de jornal. Quando Ministro da Fazenda, para citar apenas uma das fases de sua vida pública, os representantes de jornais acreditados junto à pasta tinham acesso permanente e livre a seu gabinete,

com ele palestrando, trocando impressões, pedindo informações, a que atendia com seu sorriso otimista de sempre. Assumindo, mais tarde, a direção suprema dos negócios do país, o sr. Getúlio Vargas não deixou vazios o lugar que nas suas ocupações reservava para o jornalista. E procurou amparar, também, materialmente. Encontrando o dinamismo e a capacidade de trabalho do dr. Herbert Moses, proporcionada por seu intermédio, uma casa de verdade, tantas vezes desejada, ao profissional da palavra diária. A homenagem não mereceria adjectivos, a sua natural expressão. Porém, é tão significativa que não poderia passar sem um registro especial.

DEFESA DAS NOSSAS RESERVAS FLORESTAIS

RIO, 7. (Da nossa sucursal — Pelo telefone) — A comissão de estudos dos negócios estaduais analisa, presentemente, o problema da defesa das reservas florestais de todo o território nacional. Para organizar o ante-projeto da lei uniformizando a legislação sobre a matéria e instituído um sistema de fiscalização eficiente, constituiu-se naquele órgão uma comissão especial composta dos srs. Luiz Simões Lopes, Clevaland Maciel, Leal Mascarenhas, Lima e Camara e Fernando Antunes, os quais estiveram reunidos ontem, no Palácio Monroe, examinando o assunto em suas linhas gerais, foram assentadas as bases para o trabalho a ser efetuado nas reuniões subsequentes.

Felix Pacheco

RIO, 5 de agosto.

Quando morreu Rotellini — longe do Brasil que ele tanto quis — lembrei a alegria da sua vida e de sua risinha fisionomia, consolo de não tê-lo visto na tristeza da morte. Penso que é assim que devemos lembrar os nossos mortos: queixas: lembrar sua vida e não sua morte.

Agora mesmo a família de Felix Pacheco comemorou o aniversário de seu nascimento — o senti que seus parentes e seus amigos quiseram, igualmente, lembrar a vida do poeta e jornalista que teve na história nacional um momento de projeção, exatamente para não recordar a tristeza de sua morte.

Não pude comparecer a essas manifestações. Mas, lendo no dia seguinte a lista de nomes do grande número de pessoas que estiveram presentes, vi que era de gente da melhor representação social — e, entretanto, muito poucos lembrariam a Felix Pacheco do meu tempo, do tempo em que fomos companheiros. Quem lêsse esses nomes recordaria a Felix Pacheco diretor de jornal, renador, ministro de Estado, intelectual de renome, grande publicista. Alguns, porém, vieram de mais longe e eram esses que eu quisera encontrar nesse dia.

A lembrança que eu guardo de Felix Pacheco é, sem dúvida, de toda sua vida — porque sempre nele encontrei o mesmo Felix repórter e depois redator do "Debate", jornal efêmero que a política tinha criado em 1898 e desapareceu na primeira crise séria que surgiu, deixando rastos indeletíveis da passagem de grandes homens e brilhantes espíritos pela vida nacional. Desse ficaram nomes como os de Severino Vieira, Fonseca Hermes, Fausto Cardoso, Eduardo Saboya. Mas, eu tive a honra de substituir Felix Pacheco no corpo de "repórteres" do "Debate", quando ele ascendeu a redator. O emprego me fora, proposto por Meira Lima — que fora meu colega na Escola Militar da Praia Vermelha — e entrei em funções. Substituído e substituído, fizemos amigos. E, quando Felix, pouco depois, foi ocupar o mesmo cargo no "Jornal do Comércio", fizemos os companheiros de todos os dias.

A época em que iniciamos a vida de imprensa a reportagem era exaustiva — porque não havia telefones e a condução era difícil. Por isso talvez tínhamos de ser um pouco boêmios, para suavizar os imperativos do cansaço e da precariedade dos vencimentos. Nesse meio — com terríveis boêmios como Campos Melo, Henrique Guimarães, Silva Paranhos e Castelar — Felix Pacheco atuava como eles. Entretanto, vivendo como nós, agindo como nós, logo afirmou uma austeridade espiritual que se escaudava em seus, ainda que comedidos, arroubos de mocidade. Vivendo nesse meio — tinha Felix as suas ligações secretas com o grupo de simbolistas, com Cruz e Souza, Saturnino Mielres, Maurício Júbim — e, enquanto ridícula facada e incêndios de um lado, comunhão de outros mais lindos versos para "Rosa-Cruz".

Felix Pacheco era profundamente ateu. Depois que chegou ao apogeu de sua vida fulgurante pouco nos encontrávamos. Mas, quando me via, seu contentamento era evidente. Detinhamo-nos — às vezes em pé na rua, a altas horas — trinta e quarenta minutos conversando, falando, recordando... Que grande espírito — e como eu tenho saudade! — J. C.

ORDENS E SINDICATOS

Agita-se na Capital Federal, segundo já tivemos ocasião de comunicar nos leitores, uma questão muito importante e que diz respeito à pluralidade de órgãos de proteção, representação e defesa das classes sociais. Especificando: a pluralidade de associações que se dizem de proteção e amparo à classe dos advogados.

Os profissionais da advocacia contam, no Rio, com a Ordem dos Advogados, o Instituto dos Advogados, o Clube dos Advogados e o Sindicato. Querem uns a permanência exclusiva do Sindicato; querem outros a coexistência dos Sindicatos e das Ordens. O Sindicato — dizem os primeiros — é órgão de proteção, defesa e amparo da classe. A Ordem — dizem os segundos — é órgão de coordenação da classe e de defesa do exercício da profissão.

O professor Hermes Lima é o autor de uma proposta no Conselho Diretor do Instituto dos Advogados favorável à extinção dos Sindicatos em benefício da Ordem. A Ordem dispõe, na sua opinião, de todos os poderes conferidos aos sindicatos. E' órgão de seleção, defesa e disciplina da classe dos advogados em todo o território da República e o seu serviço consiste "serviço público federal". Na sua forma e na sua organização, — disse ainda o ilustre professor e jornalista — a Ordem corresponde melhor à natureza da profissão de advogado.

Até sob o ponto de vista econômico é proveitosa para os causídicos brasileiros a unificação das suas associações de classe. Ninguém pertence a uma Ordem, a um Instituto, a um Clube, a um Sindicato, inteiramente de graça. Todos os sócios pagam mensalidades, com exceção da Ordem dos Advogados, que cobra uma anuidade. Soma-se o dinheiro mensalmente gasto em contribuições para ordens, sindicatos, clubes e institutos, e no fim se descobre que é preciso uma receita especial só para esse fim.

Qual, porém, deve subsistir: a Ordem ou o Sindicato?

O professor Hermes Lima acha que a Ordem representa melhor a natureza da profissão do advogado, visto como o Sindicato se enquadra melhor como representação legal dos que participam de "categoria de produção", mas não se opõe a que o Sindicato permaneça e que desapareça a Ordem.

E que é que pensam, a este respeito, os advogados de São Paulo?

O sr. Kaoru Hara, novo conselheiro geral do Japão em São Paulo, acompanhado do sr. Kadori Namsu, conselheiro adjunto, esteve, ontem, no gabinete dos srs. Secretários de Estado em visita de cortesia aos titulares das respectivas pastas.

Visitou, ontem, o sr. Secretário de Estado e chefe de Polícia, o sr. prof. Chiquinha Rodrigues em companhia de uma comissão de Tanabi, composta dos seguintes srs.: Manuel Garcia de Oliveira, Prefeito local; dr. Otávio Stucheli, dr. Valentim Alves da Silva, dr. Joaquim Souza Camara, Ari Terra Sossio, José Alves Magalhães, Sebastião Almeida Oliveira, Sebastião Ventura da Silva, Bernardo de Filipe, Pedro Benfati e José do Aquino.

Os srs. presidente do Departamento Administrativo do Estado, Secretário de Estado, chefe de Polícia, Prefeito da capital e diretor-geral do Departamento das Municipalidades enviaram, por intermédio de seus respectivos oficiais de gabinete, cumprimentos ao sr. dr. Marry Junior, conselheiro do Departamento Administrativo do Estado, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

Em visita de agradecimentos pelas felicitações que lhe foram enviadas por motivo de seu aniversário esteve ontem no gabinete do sr. Secretário da Fazenda o dr. João Sampaio, vice-presidente da Sociedade Anônima "Correio Paulista".

Visitaram, ontem, o sr. dr. Luiz de Sampaio Arruda, Secretário do Governo, os srs. dr. Figueira de Melo, dr. Antonio Feliciano, dr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, Paulo Paúlha e dr. Durval Acely.

Estiveram no gabinete do sr. Secretário da Justiça os srs. dr. Renato Vieira, José Carneiro Arantes, Antonio Gonçalves de Carvalho, dr. Durval Souza Pinto, A. Marcelino de Carvalho Filho, dr. Alvaro Reis, dr. Antonio Santos Galante, dr. J. Sampaio Vidal, dr. Hucar Nabuco de Abreu, dr. Antonio Prudente de Moraes Neto, dr. Adamastor Ribeiro Vergueiro, dr. Tancredio Vieira Junior e dr. Licio Marcondes do Amaral.

O sr. presidente do Departamento Administrativo compareceu, ontem, à cerimônia inaugural da Exposição de Desenhos e Aquarelas, tendo-se feito, na mesma solenidade, os srs. Secretários de Estado, chefe de Polícia, Prefeito da capital e diretor geral do Departamento das Municipalidades.

O general Raimundo Sampaio, diretor do Serviço de Engenharia do Exército, visitou o sr. chefe de Polícia, por intermédio de seu adjunto de ordens capitão Francisco Barroso, para agradecer as atenções que lhe foram dispensadas durante a sua estada nesta capital.

Esteve ontem em visita ao sr. Secretário da Agricultura, o cap. Sílvio de Magalhães Padilha, diretor do Departamento Estadual de Esportes.

Visitaram ontem o sr. Secretário da Agricultura, o sr. C. P. Gross, conselheiro geral dos Estados Unidos da América do Norte; Francisco H. Rührer, H. Keeler, técnico em agricultura.

Conferenciaram com o sr. chefe de Polícia, dr. Acacio Nogueira, sobre assuntos atinentes aos seus respectivos departamentos, o dr. Gabriel Monteloro da Silva, diretor geral do Departamento das Municipalidades e dr. Benedito Costa Neto, promotor geral do Estado.

"CORREIO PAULISTANO"

Em data de 5 do corrente, a Agência Nacional distribuiu, procedente do Rio, o seguinte telegrama:

"Comunicamos ao DIP: O Conselho Nacional de Imprensa, ontem reunido, sob a presidência do sr. Lourival Fontes, resolveu aplicar ao "Correio Paulistano", que se edita na capital de São Paulo, a pena de suspensão por 48 horas, por inobservância de determinações expressas do DIP, expedidas através do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda de São Paulo."

O dr. Gofredo T. da Silva Teles, presidente do Departamento Administrativo do Estado, acompanhado de seu oficial de gabinete, dr. Procopio Ribeiro dos Santos, assistiu, ontem, à missa celebrada em sufrágio da alma do sr. Carlos Americo de Arruda Botelho.

Estiveram na Secretaria da Educação e Saúde Pública, em visita ao dr. Rodrigues Alves Sobrinho, os srs.: dr. Paulino dos Santos Cardoso, dr. José Odilon de Araújo, dr. João Matuck Filho, Carlos Alberto Lopes, Frederico Straube, João Antonio Baltha, Ernesto Calandria, Joaquim de Melo Freire, Galdino Pinheiro Franco, Plácio Chaves de Almeida, Francisco Rodrigues Filho, Leoncio Arouche de Toledo, Felipe Abib, Antonio de Almeida, Almir Abundancia, dr. Olavo Guimarães, dr. Manoel Castilho, dr. Urbano Meireles, Prefeito de Santa Rita, dr. Alves Palma, dr. Samuel Neves, prof. Virgílio Alves da Rocha, dr. Gomes Jardim Filho, Martins Freire, Perfeito de S. José do Barreiro.

Em nome do sr. dr. Julio Augusto Lopes dos Santos, conselheiro geral do Japão em São Paulo, esteve, ontem, no gabinete do presidente do Departamento Administrativo do Estado, o dr. Eduardo Cerejo "chanceler" daquele Consulado, em visita de cortesia ao dr. Gofredo T. da Silva Teles.

Esteve no gabinete do sr. Secretário da Educação, dr. Rodrigues Alves Sobrinho, em visita a s. exc. o sr. general Otaviano José da Silva.

Estiveram, ontem em visita ao sr. Secretário da Agricultura, os srs.: dr. Elói Chaves, Lina Correa, dr. Raul Furquim, dr. Calo Simões, Guilherme de Souza, Liberato Mesquita, Benedito da Silva Queiroz, dr. José Cordeiro de Mello, Prefeito de Mogi das Cruzes; Ildelfonso Pinto Nogueira, A. Meneses Sobrinho, Pedro Lossi, Prefeito de Botucatu; dr. Paulo Drumont Murgel.

Esteve ontem no gabinete do sr. Secretário da Viação, dr. Luiz de Anhaia Melo, o sr. monsenhor Magaldi, em visita de cortesia a s. exc.

O sr. chefe de Polícia, dr. Acacio Nogueira, visitou por intermédio de seu assistente militar, capitão Jaime Bueno de Camargo, o coronel José Sarcolla Portela, que se acha nesta capital em trânsito para o Paraná.

Visitou ontem o sr. Secretário da Agricultura, o coronel Valério Braga, chefe do Serviço de Subestabelecimento do Exército.

O sr. chefe de Polícia, dr. Acacio Nogueira, visitou por intermédio de seu assistente militar, cap. Jaime Bueno de Camargo, s. exc. revma. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto, que se acha nesta capital.

A Santa Sé e a guerra atual

ROMA, 7 (T. O.) — O diário peritente ministro Farinacci, em seu artigo, dirigido com grande urgência, uma pergunta ao Vaticano sobre a atitude da Santa Sé com relação a atual luta da Europa contra a Rússia.

Os católicos de muitas nações estão desorientados desde que a Rússia entrou na guerra sem Deus e desejam ter diretrizes para saber em favor de quem devem rezar.

Sentimos não poder enviar a todos esses católicos um exemplar das Encíclicas papais nas quais os papas se dirigiam energicamente contra o bolchevismo, que nega toda classe de religião e civilização.

Ainda não faz muitos anos que o Papa Pio XI condenou a política da Rússia para bendizer os legionários de Franco que na Espanha lutavam em nome de Cristo.

Hoje a maioria dos católicos forma o bloco das forças espirituais do Eixo. Noutro bando, formam os judeus que pretendem dirigir os protestantes ortodoxos e ateístas.

São estas palavras do jornal que repete o seu ataque contra o "Osservatore". Em continuação, o diário de clara que muitos bispos europeus pediram a Deus que bendiga os exércitos do Eixo. Na América do Norte, alguns proclamações não se manifestaram solidários com a política do sr. Roosevelt. O princípio da Igreja O'Connell, pronunciou-se em seu próprio nome e no de outros bispos, contra a política do presidente Roosevelt.

FALECEU NATALIO BOTANA

COMO REPERCUTIU NO BRASIL O TRAGICO DESAPARECIMENTO DO DIRETOR DE "LA CRITICA"

RIO, 7. (Da sucursal, via VASP) — Telegramas procedentes de Buenos Aires divulgam o tragico desaparecimento do notável jornalista portenho Natalio Botana, diretor do conhecido diário "La Critica", que é editado na capital argentina.

Botana, que por diversas vezes visitou o Brasil, aqui conseguiu um vasto círculo de relações de amizade, tendo a sua morte constituído um acontecimento de grande repercussão.

O notável jornalista, conhecido como um dos campeões da democracia em sua terra, muito se sobressaia em campanhas políticas, tendo as suas atitudes encontrado eco em toda a América Latina.

Natalio Botana viajava em um automóvel por ele mesmo dirigido, quando a morte tragicamente o surpreendeu. O veículo capotou em um abismo, tendo Botana morrido entre os destroços do carro sinistrado.

O PRESTÍGIO DO VIOLÃO

Sob a direção da professora May Buarque, a Liga das Senhoras Católicas mantém nesta capital um curso de violão e declamação para crianças e moças. As aulas, conforme notícias de domingo ultimo, serão reiniciadas hoje, no horário do costume.

O prestígio desse curso, que é frequentado por filhas de associadas e até mesmo por pessoas estranhas ao quadro da Liga das Senhoras Católicas, decore, ao nosso ver, de tres prestigios maiores, coexistentes: o da referida entidade, da professora May Buarque, e, finalmente, o do violão.

Do violão? Mas então o violão é um instrumento musical de prestígio? Não era. Há 20 ou 30 anos atrás, o que dele se dizia era que se tratava de um instrumento de capadócios. Fugiam-lhe as pessoas de fina educação, como o diabo foge da cruz, ainda hoje. Instrumento caplra, sem direito a ingresso nos salões da elite. Produto das serenatas românticas e companheiro do ócio inútil de um sem numero de profissionais do parasitismo crônico. Foi assim, como um enjateado, que o violão começou a sua carreira.

Mas vieram depois os Barrios, os Jacomins, e mostraram a possibilidade de se arrancarem ao violão sons maravilhosos, embelezadores, de transcendente beleza artística.

Americo Jacomino, autor da célebre valsa intitulada "Abismo de Rosas", tornou-se mesmo, aqui em São Paulo, um dos nossos mais queridos musicistas. Sua técnica era tal, que ele tocava violão tanto com a mão direita como com a esquerda. Era mais conhecido pelo apelido de "Canhoto".

O fato é que o violão começou a ganhar em importância, a pouco e pouco. Do antigo instrumento de capadócios, como dele se dizia, passou a figurar em recitais de luxo, pois que já se lhe avriam, de par em par, nesse tempo, as portas dos nossos principais teatros. Hoje, afinal, como se vê, é o violão um instrumento do mais alto agrado, principalmente no mundo feminino, que ele soube cativar.

Com efeito, já nem compreendemos mais como é que um instrumento assim, tão inimitavelmente harmonioso, tão admirável de recursos musicais, levou anos e anos para se impôr ao gosto estético do publico educado! A que atribuir o seu atual prestígio? A evolução desse gosto estético, ou à evolução da própria técnica violonística? Não importa. O que importa é o fato: o violão é hoje um instrumento de salão. E a Liga das Senhoras Católicas, que também não o considera diferentemente — pois que está facilitada o seu aprendizado às nossas jovens e crianças — só temos, pela sua iniciativa, felicitações a endereçar.

Foram transferidos por absoluta necessidade do serviço os tenentes-coronéis Pedro Prado Filho, do B. G. para o 4.º B. C., e Octaviano Gonçalves da Silveira, do 4.º B. C. para o B. G.

Foi aprovada a tomada de contas relativa ao ano de 1940 das Estradas de Ferro: Campo Limpo a Bandeirantes e Caetuba a Piracicaba.

O "Diário Oficial" publica, hoje decreto que dispõe: "Artigo 1.º — Pica fixado em 208, por dia de fração de dia, o preço de poltrona dos carros de passageiros das Estradas de Ferro Sorocabana, para efeito da aplicação do paragra. 2.º do artigo 261 do Regulamento Geral dos Transportes."

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Visitaram o sr. chefe de Polícia, dr. Acacio Nogueira: dr. Antonio Feliciano, dr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, dr. Adelfino Sabino de Calbique Pereira, dr. Abel de Rezende Vilares, Fernando José Fernandes, ex-presidente do Centro de Criminologia; rev. Vidal, Prefeito de Uchôa; José Alves Magalhães e Pedro Benfati.

Recebido pelo sr. Interventor Federal o prof. Josué de Castro

Foi recebido ontem, em audiência, pelo sr. dr. Fernando Costa, Interventor Federal, mantendo longa palestra com s. exc. o sr. professor Josué de Castro, lente da Universidade do Brasil e presidente da Sociedade Brasileira de Alimentação.

O distinto visitante, que se tem distinguido pelos seus estudos sobre alimentação, assunto em que se especializou, tornando-se conhecido em todo o país pelos trabalhos que a respeito já publicou, foi convidado pelo sr. Interventor Fernando Costa, para proferir a conferência inaugural da Exposição de Alimentação, a inaugurar-se brevemente nesta capital.

O general Raimundo Sampaio no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional

Proseguindo em seu programa de visitas nesta capital, esteve ante-ontem no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional o general Raimundo Sampaio, diretor dos Serviços de Engenharia do Exército, acompanhado de membros de sua comitiva e do eng. Aníbal Mendes Gonçalves, presidente do Instituto de Engenharia.

Recebidos pelos engenheiros R. Mange e I. Bologna, percorreram os visitantes as diversas seções do Centro, inteirando-se dos processos de seleção e preparo racional dos artífices ferroviários.

Despertaram, também, vivo interesse os esclarecimentos prestados pelo eng. Mange sobre os objetivos e a organização do próximo Curso Superior de Aperfeiçoamento para engenheiros de Via Permanente a realizar-se no Centro, de 15 de setembro a 9 de outubro do corrente ano.

SUBSIDIOS GENEALOGICOS

CXI

CARLOS DA SILVEIRA
(Do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo)

(Para o "Correio Paulistano")

Numa obra publicada no ano passado, sob o título "Muzambinho — sua história e os seus homens", da lavra do sr. Moacir Bretas Soares, recentemente a pagina quarenta e cinco, o autor parece que afirma que uns Morais Navarro de Cabo Verde e de Muzambinho originaram-se em Manoel Alves de Morais Navarro, o notável paulista, nascido de certo aqui na Capital e depois ido para o Nordeste, onde morreu e onde deixou família numerosa e ilustre. Até pouco tempo atrás, não se tinha podido ligar o bandeirante aos seus troncos catalogados na "Genealogia Paulistana", do dr. Luiz Gonzaga da Silva Leme. Eu andei estudando apaixonadamente esse caso, para o qual se apresenta uma ascendente minha, Maria de Morais da Silva, filha de Antonio de Morais da Silva e de Felipa Gago Lobo, gente que existiu para os lados de Parnaíba e Ita, na segunda metade do século dezessete (S. L., título "Freltas", volume sétimo, pagina 172).

Não consegui resolver o meu problema, mas tanto emulsi o ramo dos Morais, nas primeiras paginas do volume sétimo, da "Genealogia", que cheguei à convicção de que Manoel Alves de Morais Navarro tinha de encontrar em uma Ana Maria (pagina 24), a respeito da qual Silva Leme apenas indica o nome. E estavam as coisas nesse pé, quando Victor de Azevedo Pinheiro, analisando o inventário do capitão Antonio Ribeiro de Morais (volume VII, pagina 135), achou nele os elementos para uma segura afirmação, relativa à hipótese que eu andava formulando.

Já conté essas coisas nos subsídios desta série, de numeros nove, treze, sessenta e sete e sessenta e oito, respectivamente, saídos nas edições do "Correio Paulistano", de 4 de agosto e 1.º de setembro de 1939, e 20 e 27 de setembro de 1940. Não resta mais dúvida a respeito: Manoel Alves de Morais Navarro usava um cognome de origem materna e pertencia à progenie de Baltazar de Morais da Silva, filho de Pedro de Morais e de Inês Navarro de Antas, o qual Baltazar ficou sendo, na genealogia destas bandas, o tronco dos Morais, capitulados em Silva Leme no referido volume sétimo da sua notável obra.

Nos subsídios oitenta e um e oitenta e quatro, de 27 de dezembro do ano passado, e de 17 de janeiro do vigente, indiquei no fato de que os Morais Navarro não formam grupo genealógico especial, pois são os próprios Morais, que todos se originam em Pedro de Morais e Inês Navarro de Antas.

Aqui em São Paulo, num ou noutro ponto, certos Morais assinavam Morais Navarro e tinham o direito de o fazer, como aliás, todos nós que descendemos de Baltazar de Morais de Antas. Fique assentado definitivamente que os Morais Navarro não formam grupo especial na genealogia paulista, ou em qualquer outra genealogia que se venha encontrar aqui. Quanto à descendência de Manoel Alves de Morais Navarro, ela deriva de tres casamentos do bandeirante, sendo suas esposas, sucessivamente, Maria de Oliveira (em São Paulo), Inês Barbalho Lins (em Pernambuco) e Teresa de Jesus Lins (também em Pernambuco).

Já publiquei a lista dos filhos de Manoel Alves de Morais Navarro, no subsídio sessenta e oito, reproduzindo as notas de Taunay, paginas 231 e 232 da "História Geral das Bandeiras Paulistas", volume sétimo (São Paulo, 1938). São seus filhos: (da primeira mulher) 1 — Manoel Alves de Morais Navarro, casado em Pernambuco com Adriana de Almeida Uchôa, irmã de sua primeira madrastra; (da segunda mulher) 2 — Manoel Alves de Morais Navarro Lins, que teve cargos em Pernambuco; (da terceira mulher) 3 — Ana Francisca Xavier, que casou com o médico João Luiz da Serra Cavalcante; 4 — Isabel Teresa de Morais Lins, esposa do dr. Manoel de Araújo Cavalcante, irmão do dr. João Luiz; 5 — Maria de Morais Lins, consorciada com Antonio de Araújo Vasconcelos; 6 — Adriana Vasconcel, que casou com seu parente, Gonçalo José Cavalcanti de Albuquerque.

Ne citados subsídios oitenta e quatro referi-me a uns Morais Navarro, que moravam em Aracaju, pouco século

dezoito, filhos de Manoel de Morais Brito e de Isabel Moreira. Manoel de Morais Brito era filho do sargento-mór Manoel de Morais de Siqueira e de Teresa de Brito. E' gente que aparece na "Genealogia Paulistana", volume sétimo, paginas 54 e 55, título "Morais". Trata-se de descendência de Manoel Rodrigues de Morais, sargento-mór, filho de Baltazar de Morais de Antas, o meço. Esses Morais Navarro, de Aracaju, estão hoje muito espalhados por Tietê, Piracicaba, Rapoços, ainda há pouco faleceu o titêneo Plínio Rodrigues de Morais, que foi do Conselho Administrativo do Estado, o qual se ligava ao bloco genealógico de que venho falando, neste paragrafo.

Aparecendo gente com o cognome Morais Navarro, por estas zonas sulinas, é erro afirmar, desde logo, só pela semelhança onomatíca, que se trata da família de Manoel Alves de Morais Navarro, a se tomar o termo família com o significado restrito do uso comum. Sim, todo Morais Navarro é não só da família de Manoel de Morais de Antas, mas também da família de Manoel de Morais de Antas, empregando-se, porém, aqui, o termo família com significação ampla, como se dirá, por exemplo: o dr. Silva Leme tratou da família Morais, no volume sétimo; da família Camargo, no volume primeiro; da família Godol, no volume sexto, e assim por diante, usando-se então família no sentido de capítulo da "Genealogia Paulistana". E se, nesta acurata largura, não se exclui, que todos os Morais Navarro são da mesma família, ou seja da mesma família dos Morais.

Dada a proleção dos Morais Navarro de Cabo Verde e Muzambinho, talvez não seja difícil ligar-lhes os seus troncos da "Genealogia Paulistana", e, a propósito, devo aqui citar interessante trabalho, assinado pelo ilustre advogado dr. Odilon Navarro, na edição deste jornal, em 9 de fevereiro do ano transacto. Gostei do estudo, sentindo apenas que não explicasse a ligação do dr. José Gregório de Morais Navarro Leme (Silva Leme, volume oitavo, pagina 282, título "Freltas") com Luiz Antonio de Morais Navarro, filho segundo barão de Cabo Verde em 23 de agosto de 1889, e os irmãos dele Elias de Morais Navarro, Ana Custódia Navarro de Magalhães e Venância Navarro de Paula Assis que o articulista diz ser ascendente (e com satisfação o li) dos meus velhos amigos dr. Andreino de Assis, dr. Alfredo de Assis e dr. José de Assis, este ultimo meu prezado conselheiro no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

O livro do sr. Moacir Bretas Soares alude também a "Manuel Bento de Morais Navarro", doador de linda imagem à matriz de Jau. Penso que o sr. quer que falar de Bento Manoel de Morais Navarro, reconhecido em Piracicaba, em 1828, com 46 anos de idade, natural de Ita, agricultor cuja geração vem na pagina 198 do "Anuário Genealógico Brasileiro", segundo volume. Esse Bento Manoel aparece na "Genealogia Paulistana", volume segundo, em título "Lemes", pagina 219, filho que era de Manoel de Morais Leme, e são da progenie do sargento-mór Manoel de Morais e de Siqueira, acima dito, e ligados a muitos de perto aos Morais Navarro de Aracaju, de quem atrás do noticia. Como é que Bento Manoel pode ser "ancestral" dos de Muzambinho e Cabo Verde?

Tocando, como o faço, nestes assuntos relativos aos Morais Navarro, não me impele desejo algum de apontar defeitos em obra alheia: falta-me competência para tanto e, além disso, não tenho propensão para a critica destruidora. O meu intuito é outro. Viso apenas chamar a atenção dos estudiosos, quanto ao esclarecimento da matéria, tratada muito por alto, e o fim estabelecimento exato das filiações, e isso é a função dos genealogistas. Na obra "Genealogia Paulistana", de momento, indico dos Morais Navarro que não se sabe de onde vêm: em título "Galas", volume oitavo, pagina 413 (Ana Eufrosina de Morais Navarro); e ainda nesse título, pagina 436 (coronel Manoel Alves de Morais Navarro, "natural de São Paulo", genro do sargento-mór Manoel Gomes Marzagão).

CONSELHO NACIONAL DE MINAS E METALURGIA

RIO, 7. — (Da sucursal, via Vasp) — Sob a presidência do general Mendonça Lima, Ministro da Viação, reuniu-se o Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.

No expediente foi lida a carta de Lido Evangelista de Souza, solicitando providencias relativamente ao mercado de carbonados.

Na ordem do dia foram aprovados, em 2.ª discussão, os pareceres do conselho Emílio Ferreira da Silva Junior no processo referente ao projeto de decreto-lei, elaborado no Ministério da Agricultura, autorizando o Banco do Brasil a efetuar empréstimos para a compra de maquinários necessários à lavoura de jazidas auríferas, e no ofício do Departamento Nacional da Produção Mineral, sobre a necessidade de ser criado, no ponto que for mais conveniente, um curso de prospectores de minas, destinado a dar conhecimentos praticos a candidatos a esse ofício.

Foi resolvido que seja respondido àquele Ministério, opinando pela acatção das medidas propostas, com um pequeno acrescimo, apenas, na redação do art. 8.º do projeto de decreto-lei citado.

Em seguida, são aprovados os pareceres dos conselheiros Luciano Jaques de Morais e Renato de Azevedo Felo, nos processos de Leonardo Cristino, sobre a situação da industria extrativa de mica no Estado de Minas Gerais; da Sociedade Anônima Companhia Metalúrgica, referente a fornecimento de carvão à E.F

SALATIEL CAMPOS

O PAPEL DA BICICLETA NA FRANÇA

Arrecando o valor da bicicleta na vida da França, apresentamos, em nossa última edição, neste ato de cinema, os trabalhos que, no momento, o utilitário veículo vem realizando aos gaulezes e frisamos a homenagem que, na exposição do Pavilhão de Marsan, lhe foi prestada.

Ali, em um mostruário interessante e rico, via-se uma exposição retrospectiva da bicicleta, com os mais variados tipos de máquinas.

Na galeria dos antepassados sobressaía a "draisiana", invenção de um badense o barão Orais, bem como vários tipos de derivados e nas éras passadas denominadas "nobby horses", na adaptação inglesa.

Trata-se, é certo, de máquinas muito rudimentares. A "draisiana" não possuía de uma barra de ferro montada sobre rodas. Para dirigi-la era preciso tocar no solo com os dois pés. O "nobby horse" já era um pouco mais confortável visto que comportava uma espécie de selim e uma espécie de suporte para o condutor.

A partir de 1861 começou a aparecer, por um ou, os órgãos essenciais da bicicleta moderna. Em primeiro lugar os pedais, em seguida a corrente, os pneus desmontáveis que atuavam extraordinariamente pela inação. Ouvia-se comumente: "Viste as novas máquinas que rodam sobre bolas de salvação?" E foi, entretanto, o pneumatico que permitiu o impulso tomado mentes.

Em 1890 a bicicleta alemã, uma soga nunca ultrapassada. Os melhores artistas da época — Toulouse-Lautrec, Forain, Stenelin, Chéret, Sem Ferdinand — foram para a posteridade as silhuetas das belas ciclistas dessa época desprocurada — gentis amazonas de amplas saias e cintura fina, de grandes chapéus empennados. Os ciclistas exibiam-se no Bois de Boulogne. Povavam os pequenos restaurantes das margens do Sena.

A proeza das grandes campeãs do pedal suscitou o entusiasmo geral. Os senhores trabalhavam acuradamente e apresentavam os novos aperfeiçoamentos: roda livre, freios, mudança de velocidade.

Mas um invento recente — o automóvel, devia estronar a bicicleta, e ninguém teria jamais acreditado que esta um dia pudesse tirar as pernas do vencedor. Os nossos contemporâneos por mais ingratos que sejam farão bem, em não ignorar tudo o que devem à bicicleta, a encantadora companheira de outrora, e a fiel servidora de hoje.

Uma manufatura de armas chegou a pôr à venda revólveres carregados com sal, que obtinham o mesmo resultado sem causar danos estragos. Enfim, em 1900 a bicicleta alemã, uma soga nunca ultrapassada. Os melhores artistas da época — Toulouse-Lautrec, Forain, Stenelin, Chéret, Sem Ferdinand — foram para a posteridade as silhuetas das belas ciclistas dessa época desprocurada — gentis amazonas de amplas saias e cintura fina, de grandes chapéus empennados. Os ciclistas exibiam-se no Bois de Boulogne. Povavam os pequenos restaurantes das margens do Sena.

A proeza das grandes campeãs do pedal suscitou o entusiasmo geral. Os senhores trabalhavam acuradamente e apresentavam os novos aperfeiçoamentos: roda livre, freios, mudança de velocidade.

Mas um invento recente — o automóvel, devia estronar a bicicleta, e ninguém teria jamais acreditado que esta um dia pudesse tirar as pernas do vencedor. Os nossos contemporâneos por mais ingratos que sejam farão bem, em não ignorar tudo o que devem à bicicleta, a encantadora companheira de outrora, e a fiel servidora de hoje.

A última prova do Campeonato Ciclistico

REALIZA-SE DOMINGO A PROVA "REALCE E. C.", NO PERCURSO S. PAULO-ATIBAIA-S. PAULO, COM 117 QUILOMETROS — AS PROVIDÊNCIAS TOMADAS PELA FEDERAÇÃO — PREPARATIVOS PARA O "CIRCUITO CICLISTICO CAP. SILVIO DE MAGALHÃES PADILHA" — VARIAS

Teremos domingo, no duríssimo percurso, demonstrada de formar prática à curso São Paulo-Atibaia e volta, a sua necessidade e o sucesso, virão no última prova do campeonato coletivo de ciclismo da atual temporada.

São 117 quilômetros de estrada sem ruído, e às vezes perigosa que vão pôr à prova os músculos dos nossos pedalistas e servir de pedra de toque para os dirigentes da entidade bandeirante permitindo-lhe uma escolha certa dos elementos que deverão formar a sua equipe representativa para as futuras provas interestaduais.

As categorias inferiores tiveram também um belo quinhão nesta farta distribuição de quilômetros: 70 quilômetros para a 2.ª Categoria; 48 quilômetros para a 3.ª e 34 quilômetros para os "benjamins" da 4.ª categoria.

Realmente não é possível exigir mais a nossos domingos o resultado, que obteve a longa série de provas realizadas este ano.

Foram tomadas pela Comissão Esportiva da Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo as seguintes decisões:

Saída das provas: na Avenida Nova Cantareira, às 7 horas para a 1.ª categoria; às 7 1/2 horas para a 2.ª; às 7 45 para a 3.ª e às 8 horas para a 4.ª categoria.

Juízes escalados — árbitro geral, Arnaldo Andreucci; chefe de partida, Arnaldo Laporte; comissário de percurso, Julio Ghion. Juízes de percurso: Stefano J. E. Strata, Fernando Ricci, Humberto Cortopassi, Mario Ricca, Pedro Gamito, André Campanini e João Frederico. Comissário de chegada, João Georgevich. Juízes de chegada: Nicolau Ratto, Alberto Mapeiti, Oswaldo Dell'Amis, Renato Nicoletti, Nelson Caratti. Cronometristas: Angelo Agarelli e Julio Ghion.

CIRCUITO CICLISTICO "CAPITAO SILVIO DE MAGALHÃES PADILHA"

Tem sido dos maiores o interesse que vem despertando a realização do Circuito "Capitão Silvio de Magalhães Padilha", organizado pela Organização Nacional Desportiva, sob o patrocínio da Federação Paulista de Ciclismo e Motociclismo.

De fato, trata-se de uma competição como até agora não foi possível realizar-se no Brasil e que marcará uma nova época para o nosso ciclismo, abrindo-lhe novos horizontes, capazes de o colocar, dentro de pouco tempo, em igualdade de condições com os países mais adiantados.

Para isso nada nos falta, ou melhor, faltava apenas a iniciativa e a coragem de enfrentar as responsabilidades da organização de uma prova de tal envergadura.

E é que se vai tentar. Dentro de pouco tempo terá disputada uma corrida de 300 quilômetros bastante equilibrado, cujo fator "chance" contribuiu de certo modo para a vitória dos visitantes. Rubens A. Coutinho e George Gerard foram os controladores da prova. Devido a uma intervenção de emergência, não ganharam o primeiro prêmio, mas ganharam o primeiro prêmio do campeonato no único prêmio que se efetuou, os locais também não venceram, o Aliança perdeu para o América.

Na noite de amanhã, teremos o início do campeonato de cestobol, parte final, com a realização de três partidas, de acordo com o sorteio da tabela. O campeonato carioca de 40:0 do Riachuelo, cujo conjunto está sendo apontado como um dos mais fortes concorrentes ao certame, jogará na sua quadra com o Fluminense. É um embate bastante atraente, que deverá ter um desenrolar equilibrado. O Riachuelo conseguiu há pouco derrotar o Fluminense, no ginásio deste, na parte de classificação, mas cumpre ressaltar que o tricolor jogou desfalcado da sua guarda efetiva.

O Clube de Regatas Botafogo, outro concorrente sério ao campeonato, receberá a visita do Vasco da Gama, que está com o seu conjunto ainda em fase de restabelecimento. Deverá vencer o clube local com facilidade. Finalmente, teremos no campo do Tijuca o embate da equipe local com o Caracara. A partida se apresenta de difícil prognóstico, mas indicamos o "five" carioca, que levará a vantagem de atuar em seus domínios, tendo ainda a torcida a favor em sua maioria.

As partidas futebolísticas vêm despertando aprofundado interesse entre os adeptos dos clubes filiados à Sub-Liga da Lapa, principalmente porque as lutas terão o caráter de desforra, uma vez que tanto a seleção lapaense como o Piratuna F. C. foram superados em recentes encontros com os próximos adversários.

Nestas condições, tudo está a indicar que o festival da entidade varzeana alcançará inteiro êxito.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.

Secretário.



COISAS DO TENIS...

Em fase de grande animação o inter-clubes oficial

Os jogos realizados — Resultados completos de sábado e domingo — O Paulistano venceu o T. C. de Santos na competição da 3.ª série feminina — Por sua vez o Saldanha da Gama levou a melhor no cotejo da 5.ª série masculina contra o clube da capital — O Esperia derrotou a turma "B" do Harmonia no campeonato da 1.ª série de homens

OS CAMPEONATOS INTER-CLUBES DA F. P. T.

3.ª SÉRIE FEMININA

C. A. Paulistano (5) vs. Tennis Clube de Santos (0)

Beatriz Lara Bueno venceu Maria Reny Forster, por 6/3, 3/6 e 6/1; Jean Romero Sano venceu Iracema Medeiros, por 6/2 e 6/2; Suz Camargo Arruda venceu Maria Sunley, por 6/3 e 6/4; Lidia Ricci venceu Silvia P. Tate, por 6/2 e 6/2; Lidia Ricci e Doris Loewenberg venceram Maria Reny Forster e Alice Torres, por 6/1 e 6/3.

Como se verifica dos resultados individuais, Beatriz Lara Bueno do Paulistano venceu Maria Reny Forster do T. C. de Santos e atual campeã daquele gremio santista. Este resultado é muito expressivo para Beatriz e afirma o seu constante progresso.

1.ª SÉRIE DE HOMENS

C. Esperia (3) vs. Harmonia "B" (2)

(2) — Jacob Paolino (E) venceu Fernando Souza Barros por 6/8 e 6/3; Ilario Ricci (E) venceu Alino C. Lima por 6/1 e 6/2; Alvaro Almeida (E) venceu Adherbal Tolosa por 10/8, 1/6 e 6/0; Bruno Hinkner (H) venceu Alexandre Hinkner por 7/5 e 6/3; Alino C. Lima e Fernando Souza Barros (H) venceram Jacob Paolino e Ilario Ricci por 5/7, 8/6 e 6/4.

C. A. Libanês (2) vs. E. C. Germania (3)

Jorge Salomão (L) venceu Otto Fritz Heylmann, por 6/1 e 6/2; Egon Flues venceu Mario Nogueira por 6/2, 0/6 e 6/2; Erik Peterson venceu William Maullouf, por 3/6 e 6/4; Horst Bielefeld venceu Adib Youssef, por 3/6, 6/9 e 1/2; Jorge Salomão e Mario Nogueira (L) venceram Erik Peterson e Otto Fritz Heylmann, por 8/6 e 7/5.

3.ª SÉRIE MASCULINA

C. A. Paulistano "A" (3) vs. A. A. Light and Power (2)

Pontos do Paulistano — Ubaldino Moro venceu Otaviano Machado Filho, por 6/2 e 7/5; José Carlos Oester venceu Alexis Burdalis, por 6/3, 1/6 e 7/5; Ubaldino Moro e José Carlos Oester venceram Fernando Moliterno e Ubaldino Moro, por 6/7, 6/2 e 6/3. Pontos da A. A. Light and Power — Ubaldino Moro venceu Raul Leite, por 2/6, 6/3 e 6/4; Fernando Moliterno venceu Kurt Dreyfus por 7/5 e 6/4.

C. A. Paulistano "B" (4) vs. Sociedade de Harmonia de Tennis "B" (1)

Vicente Cipulo venceu Nelson Minervino, por 2/6, 6/3 e 6/3; Alfredo Fuchs venceu Pedro A. Cruso Neto, por 6/1 e 6/1; Orlando M. Burgos venceu Ernesto T. Assunção Neto, por 6/2 e 6/4; Albino S. Cordeiro e Orlando M. Burgos venceram Emanuel Rommels e Nelson Minervino, por 9/7, 2/6 e 6/3. O único ponto da Soc. Harmonia de Tennis foi conquistado por Emanuel Rommels, que venceu Ernesto Aguilar por 6/2, 3/6 e 6/3.

Burgos que pertence ao T. C. de Campinas, clube aliás onde se formou, como se vê está indo bem na 3.ª divisão.

Também o jovem Fuchs está aparecendo decisivamente.

C. A. Paulistano "C" (2) vs. E. C. Germania "B" (3)

Pontos do Paulistano — Caetano Caldeira venceu Otto F. Heylmann, por 9/7 e 10/8; Silvio Manuel Novais venceu Heinz Heid, por 6/3 e 6/4. Pontos da E. C. Germania — Bruno Fischbacher venceu Luis F. do Amaral, por 6/3 e 6/1; E. Petersen venceu Francisco de Paula Amarante por 8/6 e 6/2; Otto F. Heylmann e J. Burmeister venceram

Ainda os deveres dos juizes de tenis

Continuamos hoje nos lembretes aos que ajudam partidas de tenis. E' uma contribuição obtida através de tradução de momento e por isso mesmo imperfeita sempre que se possa com mais calma e tempo cuidar do assunto.

Nos detivemos domingo no ponto em que o juiz repetrá a contagem toda do jogo terminado afim de orientar precisamente o publico.

Agora, lembretes para o desenvolvimento do jogo: "Repita todo o "contado" pelos juizes de linha e de "falta de pé" para que os jogadores e publico fiquem bem cientes.

Esperar que os aplausos do publico tenham minguido ou abrandado antes de cantar os pontos, porém nunca cante a contagem ou os pontos enquanto a bola estiver em jogo.

Repita o "ponto" ou contagem, toda vez que não o tenha anunciado corretamente.

Cante "vôla" quando o jogador não bate a bola no primeiro pulo.

Cante "volta" quando a bola arremessada pelo "serviço" bate na rede e caia no quadrado de serviço, sempre que o saque seja bom em todo outro sentido.

Não permita que o publico desagrado ou maltrate aos jogadores e se isso suceder interrompa a partida momentaneamente, e com toda a correção peça ao publico sua cooperação para o bom e correto desenrolar da mesma.

E, siga a partida com toda a atenção, para dar a sua decisão com toda a rapidez em caso de alguma infração ou estorvo, antes que um jogador apele.

Si está convencido de que deu uma boa decisão, mantenha-a.

Amanhã iremos terminando os lembretes dos juizes de partida, cuidar dos deveres dos juizes de linha. Neste assunto estamos frequentemente assistidos pelos colegas. Exitem sempre razões de excusas quando não queremos atuar e este é sempre o melhor processo para aqueles que nada "to-mam" do assunto e por isso mesmo, deveriam excusar-se ao aprender.

O que não é certo é a "posse mansa e pacifica", para usar expressão jurídica, das cadeiras junto às linhas do "court" sem a minima ideia de que elas são reservadas a juizes e não para assistentes privilegiados. Mas a tal vontade de ser "magistrado" é mesmo uma "coisa louca". MOUTYR MONTEIRO

C. A. Paulistano "A" (3) vs. A. A. Light and Power (2)

Pontos do Paulistano — Ubaldino Moro venceu Otaviano Machado Filho, por 6/2 e 7/5; José Carlos Oester venceu Alexis Burdalis, por 6/3, 1/6 e 7/5; Ubaldino Moro e José Carlos Oester venceram Fernando Moliterno e Ubaldino Moro, por 6/7, 6/2 e 6/3. Pontos da A. A. Light and Power — Ubaldino Moro venceu Raul Leite, por 2/6, 6/3 e 6/4; Fernando Moliterno venceu Kurt Dreyfus por 7/5 e 6/4.

C. A. Paulistano "B" (4) vs. Sociedade de Harmonia de Tennis "B" (1)

Vicente Cipulo venceu Nelson Minervino, por 2/6, 6/3 e 6/3; Alfredo Fuchs venceu Pedro A. Cruso Neto, por 6/1 e 6/1; Orlando M. Burgos venceu Ernesto T. Assunção Neto, por 6/2 e 6/4; Albino S. Cordeiro e Orlando M. Burgos venceram Emanuel Rommels e Nelson Minervino, por 9/7, 2/6 e 6/3. O único ponto da Soc. Harmonia de Tennis foi conquistado por Emanuel Rommels, que venceu Ernesto Aguilar por 6/2, 3/6 e 6/3.

Burgos que pertence ao T. C. de Campinas, clube aliás onde se formou, como se vê está indo bem na 3.ª divisão.

Também o jovem Fuchs está aparecendo decisivamente.

C. A. Paulistano "C" (2) vs. E. C. Germania "B" (3)

Pontos do Paulistano — Caetano Caldeira venceu Otto F. Heylmann, por 9/7 e 10/8; Silvio Manuel Novais venceu Heinz Heid, por 6/3 e 6/4. Pontos da E. C. Germania — Bruno Fischbacher venceu Luis F. do Amaral, por 6/3 e 6/1; E. Petersen venceu Francisco de Paula Amarante por 8/6 e 6/2; Otto F. Heylmann e J. Burmeister venceram

Helou e Miguel Panzone; apontadores de provas de campo: Atílio Pauglin e Homero Moreli; juizes de saque: Higino Campion (juiz), Henning Schinck e Lino Rafanini; juizes de arremessos: Mario Gieri (juiz), Antonio Cabral Lopes, Silvio Bueno de Godoy; Inspetores: Octavio C. Gonçalves (chefe), Alvaro Ferraz Luz, Francisco Zaito Junior; anunciador: Julio Chacur.

O programa organizado para a competição a ser realizada na pista do E. C. Germania estará subordinado ao seguinte horario:

14.00 horas — 100 metros rasos, juvenis peso, veteranos; disco, novos-juvenis.

14.45 horas — peso, juvenis; altura, veteranos; extensão, novos-juvenis; 4x50 metros, infantis, prova extra.

15.30 horas — altura, juvenis; disco, veteranos; 100 metros, novos-juvenis.

16.15 horas — disco, juvenis; extensão, veteranos; peso, novos-juvenis; 4x50 metros, para meninas, prova extra.

16.30 horas — 4x100 metros, para meninas; prova extra.

17.00 horas — extensão, para juvenis; 100 metros para veteranos; altura, para novos-juvenis.

17.30 horas — reczamento de 4x400 metros. Taça "Silvio de Magalhães Padilha".

17.45 horas — distribuição dos prêmios.

OS JUVENIS

Somente poderão concorrer do troféu "Vigor" em juvenis que estiveram inscritos na última competição infantil-juvenis realizada em 13 de julho pela F. P. T. A. O concorrente que embora não tenha participado da competição acima e que deseje tomar parte desta competição, poderá fazê-lo desde que apresente documentação comprovante da idade do juvenil.

Considera-se juvenil os nascidos em 1924 ou depois deste ano.

Considera-se juvenil os nascidos em 1924 ou depois deste ano.

Considera-se juvenil os nascidos em 1924 ou depois deste ano.

Considera-se juvenil os nascidos em 1924 ou depois deste ano.

ceram Menotti Conti e Paulo Ribeiro, por 6/3 e 6/0.

Harmonia "A" (5) contra Clube Esperia "B" (0)

Luz Souza Barros venceu Gagliano Ciampaglia por 6/2, 1/6 e 7/5; Bruno Hinkner venceu Nobilio Apostólico por 8/6 e 6/8; Henrique Olsen venceu Roberto Razzini por 6/4 e 6/4; João Verbiist Junior venceu Furrucci Pantera por 6/2, 3/6 e 7/5; Henrique Olsen e João Verbiist Junior venceram Nobilio Apostólico e Gagliano Ciampaglia por 6/1 e 6/2.

3.ª DIVISÃO DE HOMENS

Paulista "A" (2) x Sirio (3)

Henrique Terroni (PI) venceu Manoel Linhares por 6-4, 4-6, 6-2; Luiz Piza de Souza (PI) venceu Tuffi Mattar por 6-0, 9-7; Elias Jabra (S) venceu João Horta Noronha por 6-2, 6-3; Peter Behrends (S), venceu Lailor Cockrane por 6-2, 6-3; Peter Behrends-Manel Linhares (S) venceram Henrique Terroni-Lailor Cockrane por 6-2, 8-6, 6-3. Truma "B".

Albino Pegoraro (P) perdeu de Valdemar Ortiz por 6-0, 6-2; Vicente Forte (P) perdeu de Irineu de Oliveira por 6-2, 6-2; Vicente Suppa (P) perdeu de Valdemar R. Souza por 6-0 6/0; Antonio Tonani (P) perdeu de Rodolfo Mourão por 6-2, 6-3; Albino Pegoraro-Vicente Forte perderam de Irineu de Oliveira-Rodolfo Mourão por 6-2 e 6-4.

5.ª SÉRIE MASCULINA

C. A. Paulistano "B" (1) vs. C. R. Saldanha da Gama (4)

Adagamos Sartini (S) venceu Luiz L. Vasconcelos Neto, por 6/1 e 6/3; Jorge Strauss (S) venceu Persio Novais Chaves, por 6/1 e 6/2; Rubens do Roso (S) venceu Paulo Nogueira de Sá, por 6/2 e 6/4; Adagamos Sartini e Eduardo Figueiredo Junior venceram Persio Novais Chaves e André Wathghin, por 6/2 e 7/5.

O ponto do C. A. Paulistano foi conquistado por André Wathghin ao vencer Teofilo Falcão, por 4/6, 6/0 e 6/3.

E. C. Banepsa (5) vs. Tietê-São Paulo "C" (0)

Ignacio Marcondes (B) venceu Mario Mariz Malla, por 6/1 e 6/4; Cassio Lima (B) venceu Afonso Lamas, por 6/2 e 6/1; Ernani Viana (B) venceu Pascoal Zicari, por 6/3 e 6/3; Flavio Egídio B. venceu Lutero de Lima, por 6/0 e 6/1; a dupla Cassio Lima-Lupercio Viana venceu a dupla Afonso Lamas-Hidekiy Oda, por 6/3 e 6/2.

Esta é a segunda vitória do Banepsa, que antes já derrotara o T. C. Paulista.

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

O ponto do E. C. Germania foi conquistado por Otto Meyer, que venceu Rafael Carneiro Mala, por 6/1 e 6/0.

Paulista "A" (2) vs. Tennis Clube Paulista "A" (3)

Henrique Robba (PI) venceu Carlos Senger, por 6/3 e 6/1; Amadeu L. Peronzi (PI) venceu Fernando Moliterno, por 6/3 e 6/2; Dionisio Carqueijó (TOP) venceu Luiz Guimarães Branco, por 6/3 e 6/2.

Harmonia "B" (0) contra Paulista Itália "C" (5)

Alvaro L. Guimarães (P) venceu Marcelo Assumpção, por 6/2 e 6/3; Diomedes Villaga (P) venceu Hugues de Montreuil, por 6/4 e 6/1; Sebastião Caselli (P) venceu Fabio Eduardo Escorrel, por 6/1, 4/6 e 6/3; Michel Kallia venceu Ralph Hart, por 6/3, 5/7 e 8/6; Alvaro L. Guimarães e Diomedes Villaga venceram Marcelo Assumpção e Hugues de Montreuil, por 7/5, 3/6 e 6/3.

O resultado difícil de Kallia contra o garoto Hart, do Harmonia, evidencia os progressos notáveis obtidos ultimamente pelo juvenil do clube da sua Canadá.

Tietê-São Paulo "B" (5) vs. Tennis Clube Paulista "C" (0)

J. P. A. Figueira venceu Gastão Moreira, por 8/7, 3/6 e 6/2; Arquibald Scott venceu Alfredo Sadoce, por 6/3 e 6/2; Canuto A. Moura venceu Arnaldo Janini, por 6/0 e 6/0; Gabriel Tar-tuce venceu Rinaldo Giudice, por 6/1 e 6/2 a dupla Arquibald Scott-Canuto Moura venceu a dupla Alfredo Sadoce-Rinaldo Giudice, por 6/2 e 6/3.

Da turma do clube da rua Guachalhos participam os veteranos e excelentes esportistas Gastão Moreira, R. Giudice e A. Sadoce.

Harmonia "A" (5) vs. Clube Esperia "B" (0)

Gastão Rachou venceu Nicolau Russo Neto, por 6/3 e 6/0; Henrique Assumpção venceu Rubi Muller, por 4/6, 6/1 e 7/5; Agnaldo Serra venceu Alberto Estrela, por 7/5 e 8/6; Ciro Poggi venceu Moacyr Cunha e Silva, por 4/6, 6/4 e 6/4; Gastão Rachou e Henrique Assumpção venceram a dupla esportiva, por 6/4 e 6/3.

Excelente o resultado de Ciro Poggi ao derrotar Moacyr Cunha do Esperia, um já excelente 4.ª série.

C. A. Paulistano "A" (4) vs. E. C. Germania "C" (1)

Lair Queiroz Old (P) venceu Erwin Hauff, por 7/9, 6/4 e 6/0; Alvaro F. Amado (P) venceu Geriárd Huenemann, por 6/1 e 6/2; José Faldá (P)

PASTILHAS

LEFORT

Gripe ou Resfriado
Tosse ou Rouquidão
LEFORT sempre de prontidão

Distribuidores Exclusivos
Organização de Vendas

ESKA Ltda.

Ouam diariamente na Rádio
Bandanteira, às 19.15 horas,
"A FAMÍLIA ENCRENCADE"
oferta das Pastilhas Lefort

Nova vitória do Light
sobre o São Paulo
Amador

6 a 1 FOI A CONTAGEM

Em jogo revanche, derrotaram-se
domingo último as equipes da A. A.
Light e Power e do São Paulo F. C.,
amador.

O campo da av. Presidente Wilson
foi teatro de duas ótimas partidas, pois
ambos os contendores portaram-se com
galhardia e afino até o final da pu-
reza.

Contando o Light com um conjunto
perfeitamente homogêneo, conseguiu,
logo no primeiro minuto de jogo, abrir
a contagem por intermédio do ponta
Ciro.

Tres minutos após a nova saída. Dia-
mantino novamente vazou a meta são-
paulina.

Após o primeiro tempo o
"placard" acusava a contagem de 2
a 1, favorável ao Light.

No segundo tempo, apesar da forte
reação apresentada pelo adversário,
conseguiu o Light marcar mais 4 gol-
tos, por intermédio de Batista e Pon-
to. Batista, o temido "artilheiro", va-
zou a meta adversária por 3 vezes.

Na preliminar ainda a vitória coube
ao Light, pela contagem de 2 a 0.

As interrupções vitorias que o Light
vem alcançando ultimamente bem di-
zem da perfeição dos seus quadros
e habilidade a ocupar com relativa fa-
cilidade, o posto máximo no atual
campeonato da Liga dos Funcionários
Públicos.

EPILEPSIA
DECLARAÇÃO

CARLOS FREDERICO DO
COUTO, com 41 anos de idade, enge-
nheiro, funcionário do Ministério
da Viação, vem publicamente de-
clarar que sofreu, há 15 anos, de at-
aques epiléticos, dizendo os médicos
ser epilepsia de origem síptica. Em
1926, na mesma época, que até en-
tão, se manifestavam de mês em
mês, e, às vezes, de quinze em quin-
ze dias, passaram a ser quase diá-
rias. Em maio do mesmo ano, a consel-
ho médico, passou a fazer uso do co-
nhecido medicamento

Antiepiléptico Barasch

considerando-me inteiramente resta-
belecido, depois de ter feito uso de
10 vidros deste preparado, pois de-
de julho de 1930, até a presente da-
ta, não senti a mais leve manifesta-
ção da moléstia e posso dizer que
estou livre dos ataques epiléticos.
Rio de Janeiro, 2 de abril de 1941.
data em que assino novamente a pre-
sente declaração.

(a) CARLOS FREDERICO DO

COUTO — Firma reconhecida.

Coisas do tennis...

(Conclusão da 10.ª página).

dão, por 6/3, 6/7 e 6/4; Benno Appen-
zeller (TCP) venceu Leonardo F. Lo-
rulo, por 6/2 e 6/0; e Dionísio Carque-
jo-Beno Appenzeller (TCP) venceram
Henrique Robba-Amadeu L. Perroni,
por 6/4 e 6/3.

C. A. Libanés (2) vs. E. C. Germa-
nia "D" (3)

Raul Redher venceu Antonio C. R.
Arantes, por 6/3 e 6/3; Hans Gruner
venceu Bahji Yousef, por 6/1 e 9/7;
Hans Harkradt venceu Nagib Han-
kach, por 6/0 e 6/1; André Andrus
venceu Emil Arnold, por 6/4 e 6/3;
André Andrus e Nagib Hanchach ven-
ceram H. Frikles e Reto Dun, por
6/4 e 6/2.

Paletstra "B" (3) versus Germania
"B" (2)

Nestor O. Machado (PI) venceu
Arístides Souza Castro, por 6/5 e 6/3;
Alvaro Custodio Netto (PI) venceu
Georges Lapawa, por 6/3 e 6/4; Vilen-
to C. Carvalho (PI) venceu Wilhelm
Weiss, por 6/3, 2/6 e 6/3; Hans Ollen-
dorf (ECG) venceu Abaete Nobre Pe-
droso, por 6/4, 2/6 e 6/3; Mario F. Bra-
za-Aristides Souza Castro (ECG) ven-
ceram Nestor O. Machado-Alvaro
Custodio Netto, por 6/4, 3/6 e 7/5.

O jovem Alvaro Custodio Netto, do
Paletstra, continua vencendo.

Tietê-São Paulo "A" (4) vs. Tennis
Clube Paulista "B" (1)

Frederico Alton venceu Salustiano
Oliveira, por 5/7, 7/5 e 6/1; João To-
lusa (TO) venceu Oscar Teixeira, por
6/2, 4/6 e 7/5; Alvaro Neto venceu An-
tonio Teitelho, por 6/1 e 6/3; José
Amaral Santos venceu Roberto Ribei-
ro, por 6/1 e 6/2; a dupla Oscar Tei-
xeira-Alvaro Neto venceu a dupla
João Tolosa-Roberto Ribeiro, por 6/1
e 6/3.

LINGUA ALEMÃ

Aulas particulares em casa do
aluno ou rua Xavier de Toledo,
71 — 7.º andar, Sala 708. Pro-
fessora Gisela. (Para crianças
método e preço especial).

Jockey Clube Brasileiro

Expectativa pela disputa do Grande Premio "Republica de Portugal" —
100 contos de premio — As outras provas da reunião — As montarias
prováveis — O Premio Classico "Marciano de Aguiar Moreira"

RIO, 7 (Da nossa sucursal) — Mais
uma grande vitória será a realização do
"meeting" de domingo próximo no
qual será homenageada a Embaixada
Especial de Portugal, ora em visita en-
tre nós. Foi organizado um magnifico
programa constituído de oito provas,
das quais se destaca o Grande Premio
"Republica de Portugal", na distancia
de 2.400 metros e com a dotação de
cem contos ao vencedor. O campo está
muito formado, pois teremos, além da
estréia do famoso Resalido, um "crack"
portenho, que por motivos especiais se
viu impedido de participar do Grande
Premio "Brasil", a presença de Shan-
gai, Missipi, cujo proprietario fez tu-
do para ve-lo correr nos 300 contos de
domingo passado; Paulista, um dos
grandes valores da primeira turma e
que no domingo passado marcou ex-
pressivo feito, correndo até à entrada
da rota final na vanguarda; Zurrin,
que seu estado suficiente, não poude
demonstrar os seus dotes de "crack"
e que agora num percurso menor pode
aparecer, destacadamente; Polux, o
heroe do Grande Premio "Brasil", cuja
presença será motivo para dar ao ma-
gno premio um realce todo especial;
Bandurrio, cujas melhoras são sensí-
veis e que deverá correr melhor e apa-
reilha Apolo-Quati, considerada uma
grande força na carreira, na qual não
se sabe qual o melhor produto, pois o
Apolo se conduziu domingo ultimo aci-
ma da expectativa, logrando numa ful-
miante arremada o terceiro lugar, re-
secundando Polux e Shanghai.

Quando a Quati não é preciso dizer.
A sua vitória recente no Premio Cla-
ssico "Major Suckow" em mil metros,
serviu para posicionar que os oito anos
não dominaram ainda o coração do
valeroso filho de Taciturno em Qua-
tiara. Deverá marcar uma grande con-
dução no Grande Premio "Republica de
Portugal".

O MAIOR PROGRAMA CLASSICO
DO ANO

A reunião de domingo terá sem du-
vida um relevo todo especial. Deverá
contar com a presença do eminente
chefe da Nação o dr. Getulio Vargas e
da Embaixada Especial Portuguesa, que
aqui se encontra sob a chefia do ilus-
tre homem de letras dr. Julio Dantas.
Mas seu aspecto financeiro será o
maior do ano em conjunto. Pela pri-
meira vez os premios comuns terão a
dotação minima de 15 contos e são ofe-
recidos por figuras destacadas no me-
do meio comercial e por grandes fir-
mas da praça e bancos de credito. Assim
o Banco do Brasil ofereceu a im-
portancia relativa ao Premio "Banca-
rios", o sexto do programa; a Com-
panhia America Fabril doou o premio do
pareo dedicado ao "Comercio e In-
dustria"; o Molino da Luz deu a im-
portancia do premio "Zerferino de
Oliveira"; a firma Seabra e Cia, da qual
faz parte o turista Gervasio Seabra,
ofereceu a importancia relativa ao pre-
mio "Visconde de Moraes"; o comen-
dador Pereira Ignacio contribuiu com
o premio do pareo "João Reynaldo de
Faria"; no pareo "Conde Dias Gar-
cia" e seu filho o esportista Nello
Dinas Garcia doou a importancia do
premio e a Companhia Progresso Indus-
trial ofereceram uma taça ao proprie-
tario e um objeto de arte ao joquei
e tratador do vencedor. Como se ve
a reunião de domingo próximo está
bem formada e o maior exito possí-
vel sendo esperado um resultado fi-
nanceiro mais ou menos identico ao do
Grande Premio "Brasil".

O PROGRAMA DA REUNIAO DE
AMANHÃ

Apresentamos linhas abaixo as mon-
tarias prováveis para a reunião de sa-
bado, 9 do corrente, a saber:

1.a carreira — Classico "Mariano
de Aguiar Moreira" — A's 1.500
horas — 20.000\$000 — (Pista de
grama).

Quilos	Montaria
1-1	Criolan — J. Mesquita . 57
2-2	Spitfire — V. Andrade . 55
3	Paranista — J. Canales . 53
4	Peão — Sem joquei . 53
5	Carducci — J. Zuniga . 56
6	Carpincho — D. Ferreira . 53

2.a carreira — Premio "Iolan-
da" — A's 1.420 horas — 10.000\$000.

Quilos	Montaria
1	Curtain — J. Zuniga . 55
2	Cúscus — A. Molina . 55
3	Embuá — Sem joquei . 55
4	Recita — A. Rosa . 53
5	Ukase — A. Gutierrez . 55
6	Elenita — G. Costa . 53
7	Alcyone — P. Costa . 53
8	Factura — Sem joquei . 53
9	Mildora — P. Simões . 53

3.a carreira — Premio "Rolo do
Luz" — A's 1.550 horas — 7.000\$000.

Quilos	Montaria
1	Maratá — A. Araujo . 54
2	Puitan — Duvidoso correr . 56
3	Lysia — J. Mesquita . 54
4	Beguin — A. Molina . 66
5	Cabuassu — P. Simões . 56
6	Aligury — Sem joquei . 54
7	Quinzinho — O. Coutinho . 56
8	Zameli — J. Nascimento . 56
9	Oriental — A. Brito . 56
10	Nerolide — J. Santos . 56
11	Opafia — Sem joquei . 54
12	Brava — Sem joquei . 54
13	Dolita — G. Costa . 54
14	Dalma — R. Freitas . 54

4.a carreira — Premio "Lobo" —
A's 1.625 horas — 1.500
metros — 5.000\$000.

Quilos	Montaria
1	Uruayé — P. Simões . 56
2	Cururipe — J. Morgado . 56
3	Bufalo — J. Mesquita . 56
4	Aventureiro — V. Cunha . 56
5	Canduru — S. Batista . 56
6	Tiberium — O. Morgado . 56

5.a carreira — Premio "Iapó" —
A's 1.600 horas — 1.400
metros — 5.000\$000 — Betting.

Quilos	Montaria
1	Yami — A. Araujo . 51
2	Xintan — S. Batista . 51
3	Galantra — A. Henriques . 57
4	Payal — J. Canales . 54
5	Glorista — O. Schneider . 56
6	Quevi — E. Silva . 57
7	Moleque Dozo — R. Silva . 49
8	Jardim — A. Autran . 57
9	Marabout — R. Urbina . 51
10	Igarité — A. Dias . 52
11	Taipu — J. Mesquita . 51
12	Napolitano — H. Molina . 51
13	Aedo — Sem joquei . 56
14	Manlaco — Sem joquei . 51
15	Gandaia — A. Brito . 54

6.a carreira — Premio "Galan" —
A's 1.640 horas — 1.500
metros — 5.000\$000 — Betting.

Quilos	Montaria
1	Lilith — V. Lima . 51
2	Dominó — H. Soares . 49
3	Piumazo — J. Sola . 58
4	Usolar — E. Silva . 50
5	Bandolin — A. Araujo . 54
6	Solterona — L. Benitez . 52
7	Obuz — R. Freitas . 51
8	Jarandina — R. Silva . 54
9	Vitamina — A. Autran . 49
10	Blennuue — R. Urbina . 48
11	Espion — P. Vaz . 51
12	Bonaldo — J. Mesquita . 58
13	Nicodemo — S. Godoy . 58
14	Miss Funi — O. Coutinho . 49
15	Odax — S. Batista . 50
16	Ubalbás — A. Molina . 55

Quilos	Montaria
1	Divertido — E. Coutinho . 52
2	Urussanga — R. Freitas . 58
3	Axum — V. Lima . 50
4	Gagé — Sem joquei . 58
5	Susar — R. Urbina . 50
6	E'gaso — R. Silva . 48
7	Xaveco — Sem joquei . 48
8	Sonata — Sem joquei . 56
9	Vitorioso — A. Rosa . 52
10	Xacoco — Sem joquei . 49

3.a carreira — Premio "Zerferino
de Oliveira" — A's 1.410
horas — 1.400 metros —
15.000\$000 — Oferta do Mol-
no da Luz.

Quilos	Montaria
1	Angahy — J. Zuniga . 52
2	Amilcar — A. Molina . 56
3	Itagano — J. Nascimento . 52
4	Gaihu — J. Mesquita . 56
5	Patavina — J. Morgado . 54
6	Itacaty — P. Simões . 54
7	Kid Gallahad — S. Joquei . 56
8	Azteca — Sem joquei . 56
9	Kemal — J. O. Silva . 52

4.a carreira — Premio "Conde
Dias Garcia" — A's 1.445
horas — 1.600 metros —
15.000\$000 — Oferta de M.
C. Dias Garcia.

Quilos	Montaria
1	Zepelin — A. Rosa . 52
2	Carêdo — Sem joquei . 52
3	Voltaire — J. Mesquita . 56
4	Bracabi — S. Batista . 50
5	Boldo — J. Zuniga . 42
6	Tambor — J. Canales . 52
7	Tipola — Duvidoso correr . 50
8	Zoroastro — P. Simões . 56

5.a carreira — Premio "João
Reinaldo de Faria" — A's
1.520 horas — 1.400 metros
— 15.000\$000 — Oferta do
comendador Pereira Inacio
— Betting.

Quilos	Montaria
1	Cirecu — C. Pereira . 54
2	Ará — A. Araujo . 54
3	Itavila — J. Canales . 54
4	Sayonara — Sem joquei . 54
5	Palhaço — H. Soares . 56
6	Apach — J. Mesquita . 56
7	Yuste — Sem joquei . 56
8	Copa Roca — O. Serra . 54
9	Ambar — R. Urbina . 58
10	Darte — F. Cunha . 56
11	Zaldinha — S. Batista . 54
12	Yucod — J. Morgado . 54
13	Malsmana — O. Coutinho . 54
14	Thankartan — P. Simões . 56
15	Amapola — L. Leighton . 54
16	Araparé — V. Cunha . 56
17	Valerius — R. Oigun . 56
18	Afa — Duvidoso correr . 54

6.a carreira — Premio "Banca-
rios" — A's 1.600 horas —
1.600 metros — 20.000\$000
— Oferta do Banco do Bra-
sil — Betting.

Quilos	Montaria
1	Gran Fifi — V. Cunha . 54
2	Cami — G. Costa . 52
3	Midas — S. Batista . 51
4	Simpatico — P. Vaz . 57
5	Flete — V. Andrade . 58
6	Camões — A. Rosa . 50
7	Favus — P. Costa . 51
8	David — O. Coutinho . 57
9	Ballador — O. Serra . 49
10	Atleta — J. Zuniga . 53
11	Butulara — J. Mesquita . 52

7.a carreira — Premio "Grande
Premio Republica de Portu-
gal" — A's 1.640 horas —
2.400 metros — 100.000\$000
— Uma taça ao proprietario
e um objeto de arte ao jo-
quei e tratador do animal
vencedor, oferecidos pela Cia.
Progresso Industrial — Bet-
ting.

Quilos	Montaria
1	Changal — L. Benites . 58
2	Mississippi — R. Freitas . 58
3	Paulista — P. Simões . 56
4	Resalá — J. Sola . 58
5	Zurrin — A. Rosa . 57
6	Polux — V. Andrade . 63
7	Bandurrio — J. Canales . 58
8	Quati — J. Zuniga . 53
9	Apel — D. Ferreira . 53

8.a carreira — Premio "Emba-
xada Especial de Portugal" —
A's 1.720 horas — 2.000
metros — 30.000\$000.

Quilos	Montaria
1	Suez — L. Benites . 53
2	Riviera — A. Rosa . 50
3	Albatroz — J. Zuniga . 56
4	Atys — P. Vaz . 50
5	Haul — J. O. Silva . 58
6	Vieja — Sem joquei . 56
7	Salema — L. Leighton . 50
8	Bonheur — J. Mesquita . 52
9	Alone — I. Souza . 56

9.a carreira — Premio "Comer-
cio e Industria" — A's 1.355
horas — 1.500 metros —
15.000\$000 — Oferta da Cia.
America Fabril.

Quilos	Montaria
1	Uruayé — P. Simões . 56
2	Cururipe — J. Morgado . 56
3	Bufalo — J. Mesquita . 56
4	Aventureiro — V. Cunha . 56
5	Canduru — S. Batista . 56
6	Tiberium — O. Morgado . 56

10.a carreira — Premio "Viscon-
de de Moraes" — A's 1.300
horas — 1.600 metros —
15.000\$000 — Oferta de Sea-
bra e Cia.

Quilos	Montaria
1	Ofiris — J. Canales . 58
2	Cleone — A. Rosa . 58
3	Nobel — Sem joquei . 56
4	Indio — Sem joquei . 58
5	Luminoso — L. Acuna . 56
6	Chimarrão — V. Andrade . 56
7	Capelo — E. Silva . 56
8	Balaklana — Sem joquei . 54
9	Blapieu — P. Vaz . 56
10	Bulandy — P. Simões . 56

11.a carreira — Premio "Comer-
cio e Industria" — A's 1.355
horas — 1.500 metros —
15.000\$000 — Oferta da Cia.
America Fabril.

Quilos	Montaria
1	Uruayé — P. Simões . 56
2	Cururipe — J. Morgado . 56
3	Bufalo — J. Mesquita . 56
4	Aventureiro — V. Cunha . 56
5	Canduru — S. Batista . 56
6	Tiberium — O. Morgado . 56

12.a carreira — Premio "Comer-
cio e Industria" — A's 1.355
horas — 1.500 metros —
15.000\$000 — Oferta da Cia.
America Fabril.

Quilos	Montaria
1	Uruayé — P. Simões . 56
2	Cururipe — J. Morgado . 56
3	Bufalo — J. Mesquita . 56
4	Aventureiro — V. Cunha . 56
5	Canduru — S. Batista . 56
6	Tiberium — O. Morgado . 56

13.a carreira — Premio "Comer-
cio e Industria" — A's 1.355
horas — 1.500 metros —
15.000\$000 — Oferta da Cia.
America Fabril.

1.º Campeonato Inter-Colegial de Educação Física

Inicia-se na próxima terça-feira o importante certame promovido pelo Departamento de Educação Física do Estado — 32 escolas secundárias se farão representar — Como está organizado o programa geral de notável empreendimento

— A soberba apresentação de 1.600 concorrentes — Varias notas

Com estuando programa desportivo os Departamentos de Educação e Educação Física do Estado de S. Paulo, em colaboração com a Prefeitura de Santos, levaram a efeito de 12 a 17 do corrente a disputa do 1.º Campeonato Intercolegial de Educação Física, certame que tem o propósito de incentivar a prática da educação física e dos desportos nos estudantes dos cursos do segundo grau.

A despeito de ter sido limitado o número de concorrentes para cada estabelecimento concorrente e também ser o certame destinado unicamente às escolas normais e nos ginásios oficiais do Estado, o torneio reuniu a inscrição de 32 escolas, ou sejam 1.600 competidores de ambos os sexos. Para nós paulistas, pouco acostumados a realizações desse gênero o ensaio já é bastante audacioso e sem dúvida alguma que sua execução deve-se ao capitão Silvío de Magalhães Padilha, que a testa do Departamento de Educação Física e Diretoria de Esportes, vem trabalhando incansavelmente pelo exto da realidade.

O programa desportivo elaborado para a realização não tem como intuito procurar resultados técnicos imediatos. Constando ele de provas de atletismo, natação, futebol, voleibol e ginástica, racionalmente indicadas para as quatro categorias de acordo com os idades dos concorrentes, para ambos os sexos, deverá o certame apresentar um dos maiores sucessos como campo de observações para os interessados.

O PROGRAMA GERAL

O programa geral do certame é o seguinte:

1.ª parte — dia 12 — 8 horas — Ginástica — 13 demonstrações para equipes femininas nos campos do C. R. Saldanha da Gama e Espanha F. C.

15 horas — Solenidade de abertura.

PLANTAS DE PROPRIEDADES DEPURATIVAS

Um Depurativo do Sangue Fabricado com os Sucos Concentrados de 10 Plantas Nacionais

A flora brasileira é rica de plantas de propriedades depurativas. Algumas das que possuem ação tóxica, que causam admiração por modificar rapidamente a parte afetada de manifestações das mais horríveis. Foi baseado no estudo dessas plantas que o ELIXIR VELAMOL, fabricado com os sucos concentrados de 10 plantas depurativas: Yelame do Campo, Salsaparrilha, Caroba, Nogueira, Manacá, Japoneira, Fumaria, Bardana, Tália e Batata de S. Paulo, além de outros elementos anti-sifilíticos de real valor terapêutico. Há doenças que evoluem e curam-se sem tratamento médico, e a se atencione no organismo ocasionando frequentemente o aparecimento de erupções cutâneas, afeções do sistema circulatório, afeções da pele, da garganta, das vias respiratórias e dos rins além da multiplicação de infelizes que enchem os hospitais de paralisia geral, demência e outras enfermidades mentais. O ELIXIR VELAMOL recomenda-se como auxiliar no tratamento da sífilis não só pela originalidade de sua fórmula, devidamente aprovada e licenciada pelo D. N. de Saúde Pública, como também pela idoneidade do Laboratório em que é fabricado, Comprim. O ELIXIR VELAMOL nas principais Farmácias e Drogarias. — (Apt. pela Cens. Sanitária sob o n.º 8-1-1).

SOFRE DO ESTOMAGO!

Essa sensação de peso, esses gases que não muitas vezes a causa de desconforto; essas digestões longas e penosas; essa boca amarga ou essa língua saburosa; são sinais de dispepsia ou gastrite, que quando crônicas, fazem da existência um longo martírio. Essas dores agudas, essas abatimento e essa vontade de dormir depois da comida, são o resultado de uma superacidez (azia) que se não for tratada a tempo, pode degenerar-se numa ulcera difícil de curar. É, portanto, no início que deve lutar, lutar contra as moléstias do estomago, tomando diariamente uma dose de GASTORINA antes das refeições, ou no momento da dor. A GASTORINA é de efeito tão positivo que em geral, as dores ou a mais torturante sensação de queimadura desaparecem em alguns minutos. A GASTORINA é absolutamente inofensiva e não causa prisão de ventre. Não é uma fórmula comum. É um produto único, salado e aplicado há muito tempo por médicos ilustres que com o seu emprego tem evitado milhares de operações de ulcera do estomago e do duodeno. Compre a GASTORINA nas farmácias e drogarias desta capital e do interior. Concessionários: Laboratórios Filtre-Pianini — Caixa Postal n.º 2433, S. Paulo.

(Aprovado pela censura em 21-3-41 sob n.º 174).

SINDICATOS E ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DE S. PAULO

A diretoria, antes remota, deliberou consignar em ata um voto de profunda pena pelo falecimento do Empregado em Comércio Hotelaria e Similares.

A tesouraria do Sindicato já está expedindo guias de arrecadação do Imposto Sindical, na forma do disposto no decreto 1.402 e fornecerá qualquer informação referente em sua sede, à rua Quintino Bocayuva n.º 110, sob. ou telefone: 2-0396.

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM HOTÉIS ETC.

Por despacho de 4 de julho, o sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, reconheceu este Sindicato, cuja carta foi expedida a 10 de agosto, com a denominação de Sindicato dos Empregados em Comércio Hotelaria e Similares.

A tesouraria do Sindicato já está expedindo guias de arrecadação do Imposto Sindical, na forma do disposto no decreto 1.402 e fornecerá qualquer informação referente em sua sede, à rua Quintino Bocayuva n.º 110, sob. ou telefone: 2-0396.

DEPARTAMENTO ESTADUAL DO TRABALHO

Recebemos e seguinte comunicado:

"Convidamos o sr. Antonio Donato, residente em Quatá, a comparecer ao Departamento Estadual do Trabalho (1.ª Seção da Procuradoria do Trabalho), a fim de tomar conhecimento de assunto de seu interesse, referente ao processo n.º 24.220."

CASA BANCARIA

ALBERTO BONFIGLIOLI S/A.

RUA 3 DE DEZEMBRO, 50

EFETUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS.

C/Correntes com juros 4 %

Contas particulares 6 %

C/Correntes Prazo Fixo 7 1/2 %

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

Ataibui — Of. 230/41 de 21-7-41 do P. M., remete o P. 203/41 relativo ao projeto de decreto-lei sobre abertura de crédito especial. "J. ao P. Volte".

13.30 horas — Atletismo — Início dos certames masculinos e femininos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol — 3 jogos do Campeonato Feminino e 3 jogos do Campeonato Masculino, nas quadras do C. R. Saldanha da Gama e Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 15: 8 horas — Ginástica — treinos dos conjuntos masculino e feminino nos campos do Saldanha da Gama e Espanha F. C.

13.30 horas — Natação — Início dos campeonatos, na piscina do Tennis Club.

20 horas — Futebol — 2 jogos do Campeonato Masculino (semi-finais) e 2 jogos do Campeonato Feminino (semi-finais) nas quadras do C. R. Saldanha da Gama e Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Feminino (final) e 1 jogo do Campeonato Masculino (semi-final) — nas quadras do C. R. Saldanha da Gama e Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 16: 8 horas — Ginástica — Treino para os conjuntos gerais masculino e feminino, nos campos do C. R. Saldanha da Gama e Espanha F. C.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

15 horas — Atletismo — 2.ª parte dos campeonatos, na pista do C. R. Saldanha da Gama.

20 horas — Futebol (final) do Campeonato Masculino e 1 jogo (final) do Campeonato Feminino, na quadra da Escola Profissional.

Voleibol — 1 jogo do Campeonato Masculino (final), na quadra da Escola Profissional "Escolástica Rosa".

Dia 17: 8 horas — Natação — Provas dos campeonatos — na piscina do Tennis Club.

15 horas — Solenidade de encerramento. Entrega de prêmios — Demonstrações dos conjuntos gerais masculino e feminino — Cerimônia final, no campo do Santos P. C.

LOTERIA FEDERAL

O SEU DIA CHEGARÁ.



200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

AMANHÃ 9 de AGOSTO

DISTRIBUIDORA: "PROSPER" PUBLICIDADE-RIO

200.000 CENTOS

SECCAO COMERCIAL

CAFE SANTOS

A Associação Comercial de Santos, está declarando firme, o disponível afiançando para os cafés sólidos as seguintes bases, por 10 quilos: 425000 para o tipo 4, mole; 405000 para o tipo 4, duro e 355000 para o tipo 5, de heblida Rio.

DISPONIVEL — Os poucos negócios de ontem realizados no disponível tiveram bases mais ou menos sustentadas, mas o interesse da exportação foi diminuído por não estarem os centros de consumo dos Estados Unidos dispostos a recomprar suas compras desde já, uma vez que todo café agora embarcado para esse destino terá de ficar armazenado nas alfândegas norte-americanas, fazendo pesadas despesas até 1.0 de outubro próximo, quando a exportação passará a processar-se normalmente. As vendas do disponível em nossa praça em 6 do corrente somaram 18.107 sacas, segundo o Sindicato dos Corretores.

ENTREGAS DIRETAS — Estável, mas pouco ativo, este mercado fechou ontem com possibilidade de negócios a 405000 e 410000 por 10 quilos, para os cafés duros de tipo 4 e boa fava, isentos de brocados, barrentos, chuvalos e de gosto Rio, a serem entregues em partes iguais, respectivamente, em agosto em curso, de setembro entrante até junho de 1942. As vendas deste mercado ontem legalizadas em Caixa de Liquidação de Santos somaram 7.000 sacas. Desde 1.º do mês foram ali registradas 102.000 sacas e desde 1.º de julho pp. 890.500 sacas.

D. N. C.

SANTOS, 7	207.000\$000
Café paulista	207.000\$000
Total	1.139.977\$400
Café paulista	1.139.977\$400
Total	1.139.977\$400

MOVIMENTO GERAL

SANTOS, 7	Sacas
Paulista	3.000
Central	...
Sorocabana	...
Braz	6.949
Regulador	...
Regulador Santos	...
Regulador Campo Limpo	...
Total	9.948

BALDEADAS

Desde 1.º do mês	62.447
Desde 1.º de julho	121.566
Em igual período do ano passado:	15.766
Em 7	109.431
Desde 1.º de julho	703.445

ENTRADAS

Em 6	12.740
Desde 1.º do mês	71.080
Desde 1.º de julho	154.869
Média	14.216
Em igual período do ano passado:	10.551
Em 6	82.046
Desde 1.º do mês	891.519

EXISTENCIA

Em 6	810.907
No ano passado:	1.033.998
Em 6	1.033.998

DESPACHOS

Em 7	17.256
Desde 1.º do mês	90.591
Desde 1.º de julho	255.675
Em igual período do ano passado:	3.269
Em 7	223.766
Desde 1.º do mês	830.233
Desde 1.º de julho	1.269

EMBARQUES

Em 6	14.194
Desde 1.º do mês	56.833
Desde 1.º de julho	255.163
Em igual período do ano passado:	51.689
Em 6	181.690
Desde 1.º do mês	763.264

DISPONIVEL

Em 6	18.107
Desde 1.º do mês	61.546
Desde 1.º de julho	740.529
Em igual período do ano passado:	18.107
Em 6	61.546
Desde 1.º do mês	740.529

MERCADO DE ENTREGA DIRETA

Vendas realizadas hoje	7.000
Desde 1.º do mês	102.000
Desde 1.º de julho	890.500

CAFE DESPACHADO

SANTOS, 7	Sacas
Vapor "West Maximus"	1.000
Para Nova York:	...
H. La Domus e Cia.	10.000
Cia. Prado Chaves	1.000
Naumann Gepp e Cia. Ltd.	250
Para Filadélfia:	...
Ray Deinger e Cia. Ltd.	250
Cia. Brasileira de Café	250
Vapor "Comand. Pessoa"	...
Para Hoboken:	...
E. Johnston e Cia. Ltd.	5.000
Vapor "Argentina"	...
Para Nova York:	...
Naumann Gepp e Cia. Ltd.	250
Sampulano Bueno e Cia.	250
Vapores Diversos	...
Para consumo de bordo:	...
Diversos	...
Total	17.256

INSTITUTO DO CAFE DO ESTADO DE S. PAULO

MOVIMENTO DO CAFE NA PRAÇA DE SANTOS

Em 7 de agosto de 1941:

"Stock" de ontem	833.787
Café entrado desde 1.º do corrente mês	71.080

ENTRADAS

Café entrado hoje:	Sacas
Paulista	9.510
Minero	150
Golano	...
Paranaense	2.127
Para o D. N. C.	12.702
Total entrado durante o mês, até hoje	83.793

EMBARQUES

Café embarcado desde 1.º do corrente mês	48.798
Idem hoje	11.242
Total embarcado durante o mês, até hoje	60.040

DESPACHOS

Café despachado desde 1.º do corrente mês	73.325
Idem hoje	17.250
Total despachado durante o mês, até hoje	90.581

CAFE DE TROCA

Café de troca retirado do "stock" desde 1.º do c/ mês	765
Idem hoje	885
Total retirado durante o mês, até hoje	1.650

CAFE RETIRADO DO "STOCK"

Café retirado do "stock" pelo DNC, desde 1.º c/ mês	8.579
Idem hoje	36.871
Total retirado durante o mês, até hoje	45.450

Cotação de café disponível em Nova York

Em 7 de agosto de 1941:

Rio — tipo 6 — 9 7/8 — Inalterados.	
Rio — tipo 7 — 9 1/4 — Idem.	
Santos — tipo 8 — 4x13 1/4 — Idem.	
Santos — tipo 7 — 12 1/4 — Idem.	
Informação do dia 7, às 16,30 horas:	
Por 10 quilos	
Tipo 4 mole	425000
Tipo 4 duro	405000
Tipo 5 Rio	355500

Vendas do dia 6

Sacas	18.107
Vendas do mês	61.546
Vendas da safra	740.529

Mercado — Os cafés retirados do "stock", ontem, no total de 8.579 sacas e hoje, de 36.871, são referentes a cafés do disponível, entregues como quota DNC, nos termos da resolução 455, de 7/1941.

ESTRADA DE FERRO SOROCABANA

SANTOS, 7.

Movimento do dia 7 de julho de 1941.

Existência de vagões:	
Em nossas linhas, destinados à	
C. D. S.	12
A disposição do D. N. C.	2
Para o pátio e armazéns	9
Baldeação — S. P. R.	10
Baldeação — C. D. S.	10
Total	33

Entregas à C. D. S., até às 17 horas:

Carregados	5
Vagos	50
Total	55

Devolvidos pela C. D. S., até às 17 horas:

Carregados	32
Vagos	32
Total	64

Vagões carregados no pátio, armazéns e cais:

Movimento de café:	
Café entrado hoje	1.104
Idem, desde 1.º do mês	6.235
Renda de hoje	13.260.100
Idem, desde 1.º do mês	53.808.200

MERCADO DE CAFE DO RIO DE JANEIRO

RIO, 7.

Rio, 7, por 10 quilos 285000 |

Mercado — Firme.

MOVIMENTO GERAL

RIO, 7.

Entradas pela:	
E. F. Central do Brasil	4.734
E. F. Leopoldina	1.269
Devolvidas	...
Bonus	...
Armazéns autorizados	...
Total	5.994

EMBARQUES

Embarques	180
Saídas:	
Outros portos	...
Estados Unidos	...
Europa	252.172
Existência	600
Consumo diário	600

CAFE NA PRAÇA DO RIO

RIO, 7. (Da sucursal, via Vasp) — O mercado de café aqui hoje, com o Banco do Brasil comprando libra area nos bancos a 78520 e vendendo a 78520.

Operava aquele Banco em repasse a 16550 por dólar a vista e a 16550 por cabo.

O Banco do Brasil, vendia no câmbio livre as seguintes taxas:

A vista: — Libra area 78520, dólar 19560, marco-compensação 65040, peso argentino 45700, uruguaio 85670 e chileno 860.

Cabo: — Libra area 78500 e dólar 19570.

O Banco do Brasil, comprava no câmbio livre e oficial, as seguintes taxas:

A 90 dias: libra area 785320 e 655910, dólar 195510 e 165460.

A vista: libra area 78520 e 65410, dólar 195500 e 165500, marco-compensação 55900 e n.c., peso argentino 45620 e n.c., uruguaio 85510 e 75220 e chileno 8620 e n.c.

Cabo: — Libra area 785000 e 68490 e dólar 195500 e 165500.

O Banco do Brasil adquiria no câmbio livre especial o dólar a 205100 à vista e vendia a 205600 à vista e a 205630 por cabo.

O Banco do Brasil, comprava letras em dólares sobre Buenos Aires, as seguintes taxas:

A vista: — 195500 no câmbio livre e 165500 no oficial, a 30 dias: — 195543 e 165487, a 60 dias: 195526 e 165474 e a 90 dias: 195510 e 165480, respectivamente.

Assim ficou no primeiro fechamento, Reabriu e fechou inalterado.

OURO FINO

O Banco do Brasil, adquiria hoje, a grama de ouro-fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoldado ao preço de 235500.

MERCADOS ESTRANGEIROS

INGLATERRA

LONDRES, 7. (Contelburo).

Cotações telegraficas:

Sobre Nova York:

Abertura	
Nova York	4.02.50 4.03.50
Borna	16.40 17.30
Lisboa	99.80 100.20
Barcelona	46.50
Madri	46.55
Stockholm	16.85 16.95

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 7. (Contelburo).

Cotações telegraficas:

Abert.	Fech.
Londres	4.03.12 4.03.12
Paris	2.33 2.33
Madri (nominal)	9.20 9.20
Berna	23.45 23.45
Buenos Aires	23.85 23.85
Lisboa	23.82 23.82

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7. (Contelburo).

(Cambio-Livre)

Londres à vista por libra

Abert.	Fech.
Vendedores	16.40 16.40
Compradores	16.20 16.20

URUGUAI

MONTEVIDEO, 7. (Contelburo).

Cambio Livre

Londres à vista por libra

Abert.	Fech.
Vendedores	9.25 9.25
Compradores	9.15 9.15

TAXA DE DESCONTO

Banco da Inglaterra ... 2 %

Banco da Itália ... 4 1/2 %

Banco da Alemanha ... 1 1/2 %

N. York a 90 dias (compr.) ... 1 1/2 %

Banco da França ... 2 %

Londres 3 meses ... 1-1/16 %

Banco da Espanha ... 1088

N. York a 90 dias (vends.) ... 7/16 %

TITULOS

SÃO PAULO

Ambos os pregos realizados ontem pela Bolsa de Valores, foram negociados a 1.249.747\$300.

Na abertura as vendas atingiram a 576.227\$800 e, no fechamento a 637.519\$500.

NEGOCIOS REALIZADOS

ABERTURA

Fundos Públicos:	
225 — Apolices Minas série "C"	19855
20 — Apolices Populares, port.	2185
153 — Apolices Municipais, port.	10805
33 — Apolices Federais, port.	8055
45 — Apolices Uniformizadas, port.	10985
15 — Apolices Uniformizadas, port.	10995
15 — Apolices Minas série "B"	1975
1 — Apolices Minas série "A"	1825
1 — Apolice Paraná	1505
18 — Apolices Paraná	1485
20 — Obrigações do Estado, "1921", port. 500\$	51255
3 — Obrigações do Estado, "1921", port. 500\$	5155
60.900\$ — Obrigações do Estado, "Café"	9625
13 — Obrigações do Estado, "1921", port. 500\$	10305
50 — Letras da Câmara da capital "1913"	1025

Fundamentos Particulares:

254 — Ações da Cia. Paulista, nom.	20655
500 — Ações da Cia. Paulista, nom.	20655
500 — Ações da Cia. Paulista, def.	2075
35 — Ações da Cia. Paulista, def.	22455
50 — Ações do Banco de São Paulo	20855
3 — Ações da Cia. C. A. I. C. port.	3005

FECHAMENTO

Fundos Públicos:	
17.000\$ — Apolices Federais, Reajustamento	8605
150 — Apolices Minas série "A"	1835
100 — Apolices Minas série "B"	19655
30 — Apolices Uniformizadas, port.	10985
10 — Apolices Municipais, "1938"	10805
35 — Apolices Populares port.	2195
25 — Apolices Minas série "C"	...

BOLSA DE VALORES DE SANTOS

Movimento do dia 7:

Comp.	Vend.
Apolices:	
560 — Apolices Minas série "C"	19785
50 — Apolices Porto Alegre 4:500\$ — Apolices Federais, Reajustamento	8705
100 — Apolices Minas série "A"	1845
148 — Apolices Minas série "B"	1975
110 — Obrigações do Estado, "1921", port. 500\$	5125
1.000\$ — Obrigações do Estado, "Café"	9625
80 — Obrigações do Estado, "1922", port.	10255
200 — Ações da Cia. Melhoramentos de São Paulo	3805
100 — Ações da Cia. Paulista, def.	22455
45 — Ações da Cia. Melhoramentos de São Paulo, def.	2285
20 — Ações da Cia. Paulista, def.	2075
30 — Ações da Cia. C. A. I. C. port.	3005

Movimento de Emissão de São Paulo

Obrigações:	
500 — Ações da Cia. Paulista, nom.	20655
500 — Ações da Cia. Paulista, nom.	20655
500 — Ações da Cia. Paulista, def.	2075
35 — Ações da Cia. Paulista, def.	22455
50 — Ações do Banco de São Paulo	20855
3 — Ações da Cia. C. A. I. C. port.	3005

FECHAMENTO

Fundos Públicos:	
17.000\$ — Apolices Federais, Reajustamento	8605
150 — Apolices Minas série "A"	1835
100 — Apolices Minas série "B"	19655
30 — Apolices Uniformizadas, port.	10985
10 — Apolices Municipais, "1938"	10805
35 — Apolices Populares port.	2195
25 — Apolices Minas série "C"	...

BOLSA DE VALORES DE SANTOS

Movimento do dia 7:

Comp.	Vend.
Apolices:	
560 — Apolices Minas série "C"	19785
50 — Apolices Porto Alegre 4:500\$ — Apolices Federais, Reajustamento	8705
100 — Apolices Minas série "A"	1845
148 — Apolices Minas série "B"	1975
110 — Obrigações do Estado, "1921", port. 500\$	5125
1.000\$ — Obrigações do Estado, "Café"	9625
80 — Obrigações do Estado, "1922", port.	10255
200 — Ações da Cia. Melhoramentos de São Paulo	3805
100 — Ações da Cia. Paulista, def.	22455
45 — Ações da Cia. Melhoramentos de São Paulo, def.	2285
20 — Ações da Cia. Paulista, def.	2075
30 — Ações da Cia. C. A. I. C. port.	3005

Movimento de Emissão de São Paulo

Obrigações:	
500 — Ações da Cia. Paulista, nom.	20655
500 — Ações da Cia. Paulista, nom.	20655
500 — Ações da Cia. Paulista, def.	2075
35 — Ações da Cia. Paulista, def.	22455
50 — Ações do Banco de São Paulo	20855
3 — Ações da Cia. C. A. I. C. port.	3005

FECHAMENTO

Fundos Públicos:	
17.000\$ — Apolices Federais, Reajustamento	8605
150 — Apolices Minas série "A"	1835
100 — Apolices Minas série "B"	19655
30 — Apolices Uniformizadas, port.	10985
10 — Apolices Municipais, "1938"	10805
35 — Apolices Populares port.	2195
25 — Apolices Minas série "C"	...

Representantes para Locomotivas e Materiais para Estradas de Ferro

BILHETERIA OFICIAL

VENDA DIRETA

CHAME: 3-4848 3-4849

A sua passagem será-lhe prontamente entregue o domicílio, sem acréscimo de preço.



BRASILTUR

RUA LIBERO BADARÓ N.º 86

SÃO PAULO RAILWAY CO.

EST. FERRO SOROCABANA

CIA. PAULISTA DE EST. FERRO

e todo o tráfego mútuo: Araraquara, Mogiana, São Paulo-Rio Grande, Noroeste do Brasil, etc.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RIO, 7 (Da sucursal, via Vasp) — O movimento verificado de negócios ontem, na Bolsa de Títulos, que esteve bastante animada e firme, foi mais desenvolvido, como se vê adiante:

VENDEDAS REALIZADAS ONTEM

Apolices Gerais	7905
88 Uniformizadas	8605
158 D. Emissões nom.	8115
50 Idem port.	8125
300 Idem Cautelas	7925
50 Idem	7955
363 Reajustamento	8646

Obrigações:

200 Tesouro 1932 ex-juros	1.0655
600 Tesouro 1939	1.0105
10 Empr. 1917, port.	1875
200 Decreto 2097	19955
45 Empréstimo 1931	2155
11 Idem	2175

Prefeitura

7 B. Horizonte	9355
30 P. Alegre	315
2 Recife 400	215

Estaduais

55 E. Santo 800, nom.	6005
3 Minas 500\$, 500, nom.	2905
597 Idem 1.000\$, 700, port.	9605
22 Idem nom.	9205
20 Minas 1934, 1.ª série	1825
156 Idem	18255
331 Idem	1835
527 Idem 2.ª série	1955
471 Idem	1965
215 Idem	19655
1.700 Idem 3.ª série	1965
755 Idem	19655
39 Pernambuco	915
10 Idem	925
147 Rodovias E. Rio	6365
50 Idem	6375
14 B. Paulo	2195
10 Idem	2205
222 Idem Uniformizadas	1.0965
12 Idem	1.0975

Ações de Companhias

50 B. Industrial	5505
220 B. Mineira, port.	4505
73 Banco L. Brasileiro	2115
30 Fluminense F. C. c/4 semestre vencidos	725

ASSUCAR

DISPONIVEL DA BOLSA DE MERCADORIAS

Sacas de 60 quilos	
Refinado, filtrado, es-	735000 745000
pecial	
Refinado, filtrado, pri-	705000 715000
meira	
Moldo, branco, 58 kis.	
Cristal bom, seco, de	645000 655000
Pernambuco	
Cristal bom, seco, de	665500 675500
Estado	
Somenos, bom	575000 585000
Mascavo	415000 425000
Mercado — Firme.	

funcionou hoje, firme, com os preços em alta e bem colocados.

Os negócios verificados foram regulares e o mercado fechou inalterado. Movimento estatístico:

	Pardos	Verdes
Entraram	835	
Sendo:		
Da Paraíba	110	
De Ceará	241	
De Natal	484	
Saíram	535	
"Stock"	12.300	

	Cotações por 10 quilos
Seridó, tipo 3	618.000 a 625.000
Tipos 4	508.000 a 605.000
Seridó, tipo 3	Nominal
Tipos 4	425.000 a 435.000
Ceará, tipo 3	Nominal
Tipos 4	Nominal
Matas e Paulista, tipos 3 e 4	Nominal

MERCADOS ESTRANGEIROS

ESTADOS UNIDOS

Mercado de algodão em Nova York

NOVA YORK, 7. (Comtelburo).

ABERTURA

Americana Futuras

para:

	Hoje	Fech. ant.
Outubro	16.75	16.68
Dezembro	16.82	16.85
Jan. 1942	16.83	16.86
Março	17.04	16.98
Mai	17.04	17.15
Julho, 1942	16.86	16.92

Baixa de 4 a 7 pontos.

NOVA YORK, 7. (Comtelburo).

Cotações das 11.30 horas:

Americana "Futures"

para:

	Hoje	Fech. ant.
Outubro	16.65	16.68
Dezembro	16.82	16.85
Jan. 1942	16.83	16.86
Março	16.95	16.98
Mai	16.94	16.98
Julho, 1942	16.89	16.92

Mercado: — Baixa de 3 a 4 pontos.

FECHAMENTO

NOVA YORK, 7. (Comtelburo).

Americana Spot Mid-

dling Upplands 17.30 | 17.33 |

Americana "Future"

para:

	Hoje	Fech. ant.
Outubro	16.65	16.68
Dezembro	16.81	16.85
Jan. 1942	16.82	16.86
Março	16.94	16.98
Mai	16.95	16.98
Julho, 1942	16.89	16.92

Baixa de 2 a 4 pontos.

GENEROS

DISPONIVEL

COTACÕES DA BOLSA DE MERCADORIAS

Para lotes de 500 volumes:

ALGODÃO

(Sacaria usada).

(60 quilos).

Agulha beneficiado

especial 102/1045 | 105/1065 |

Idem, superior 07/095 | 100/1015 |

Idem, bom 02/045 | 95/065 |

Mercado — Calmo.

Idem, regular 87/895 | 90/915 |

Melo arroz 70/725 | 73/745 |

Quitrera 48/505 | 53/555 |

Mercado — Calmo.

Café, do Rio Grande

do Sul:

Beneficiado, especial 89/915 | 92/935 |

Beneficiado, superior 87/895 | 90/915 |

Mercado — Calmo.

BANHA

(Caixa de 60 quilos)

Do Estado em latas

grafadas de 20 quilos 2885 | 2905 |

Do Estado em latas

grafadas de 20 quilos 2885 | 2905 |

Do Rio Grande

do Sul, em latas

grafadas de 20 quilos 2885 | 2905 |

Mercado — Firme.

BATATA

(Sacaria de 60 quilos).

Amarela, especial 66/685 | 70/715 |

Amarela, superior 62/645 | 65/665 |

Amarela, boa "Pa-

rana Nominal | |

Mercado: — Calmo.

CEBOLA

(Caixa de 50 quilos)

Do Estado (15 quilos)

do Sul Não ha | |

Do Estado (tipo

Rio Grande) Não ha | |

Do R. G. do Sul

(60 quilos) Nominal | |

FARINHA DE TRIGO

(Sacaria de 50 quilos)

Tipos únicos 555500 | 565500 |

Mercado — Firme.

FEIJÃO DE CORES

(Sacaria usada).

Por 60 quilos:

Chumbinho, superior 55/575 | 58/595 |

Chumbinho, bom 50/525 | |

Mercado: — Paralisado.

Pradinho, superior 53/555 | 56/585 |

Pradinho, bom 48/505 | 49/515 |

Preto, superior 38/395 | 40/415 |

Mercado — Frouxo.

Roxinho, superior 64/665 | 66/675 |

Roxinho, bom 58/605 | 60/615 |

Mercado — Frouxo.

FARINHA DE MANDIOCA

(Sacaria usada).

Do Estado de 1.ª sc.

de 45 kilos 175/185 | 185/195 |

Mercado — Estável.

(Saco de 50 quilos):

Do Estado, extra 2845/2855 | 2855/2865 |

Mercado: — Estável.

ALFACA

(Por quilo).

Do Estado 5540/5550 | 5580/5590 |

Mercado — Firme.

ERVILHA

Saco de 5 quilos.

Especial Nominal | |

Superior Nominal | |

Mercado: — Paralisado.

FEIJÃO MULATINHO

(Sacaria usada).

(Safra de seca)

Especial, claro 52/535 | |

Superior, claro 48/505 | |

Bom 46/475 | |

Mercado — Paralisado.

FEIJÃO BRANCO

(Sacaria usada).

Superior, graúdo 87/895 | 90/915 |

Bom, graúdo 82/845 | 85/875 |

Mercado — Frouxo.

MILHO

(Sacaria usada).

(60 quilos).

Amarelo 1888/1895 | 1932/1945 |

Amarelo 1755/1765 | 185/1865 |

Amarelo 1782/1795 | 1785/1795 |

Mercado — Frouxo.

TABELA DE PREÇOS PARA AS FEIRAS LIVRES

EM VIGOR ATÉ 14 DO CORRENTE

	QUILLO	25200
Arroz agulha amarelo extra (Lemos)		25200
" agulha, especial		25200
" agulha, superior		15900
" agulha, 2.ª		15900
" agulha, regular		15900
" branco especial		15900
" branco superior		15900
" branco regular		15900
" Cateie especial		15900
" Cateie superior		15900
" Cateie bom		15900

Feijão mulatinho, novo, extra | 15900 |

" mulatinho novo superior | 15900 |

" Mulatinho novo, bom | 15900 |

" branco, graúdo, extra, chileno | 25400 |

" branco, mudo | 15900 |

" preto, extra (Rio Grande) | 15900 |

" preto, Floresta | 15900 |

" preto, superior, do Estado | 15900 |

" preto colombiano | 15900 |

" Mantega, novo superior | 15900 |

" Fradinho (extra) | 15900 |

" Roxinho, mineiro | 15900 |

" Roxinho, Paraná | 15900 |

" Chumbinho, opaco (Mineiro) | 15900 |

" Chumbinho, opaco (Paraná) | 15900 |

" Bico de ouro | 15900 |

" canário, superior | 15900 |

Batata holandesa, lisa, especial | 15900 |

" holandesa, lisa, 1.ª | 15900 |

" holandesa, especial (olho fundo) | 15900 |

" " 2.ª | 15900 |

" " 3.ª | 15900 |

" Alifaneta, especial | 15900 |

" " 1.ª | 15900 |

" " 2.ª | 15900 |

" " 3.ª | 15900 |

" Canadã, especial | 15900 |

" " 1.ª | 15900 |

" Paraná, Irati, 1.ª | 15900 |

Abóbora madura UMA | 6000 a 12000 |

Abóbora italiana | 3000 a 4000 |

Abóbora brasileira | 3000 a 4000 |

Acelga L. T. B. MAÇO | 3000 a 4000 |

Agrião vivos | 5000 a 6000 |

Aipo salgado branco, c/2 unidades PE | 3000 a 4000 |

Alface francesa de 2.ª PE | 1000 a 2000 |

" romana PE | 2000 a 3000 |

" sem rival PE | 2000 a 3000 |

Alho poró comprado MAÇO | 2000 a 3000 |

Almeirão folha larga QUILLO | 3000 a 4000 |

Batata doce DUZ. | 15000 a 30000 |

Beringela roxa comprida | 5000 a 6000 |

Beringela glô | 5000 a 6000 |

Beterraba vermelha c/2 cabeças MAÇO | 4000 a 6000 |

Cebolinha verde comum | 8000 a 15000 |

Cenoura comprida com 24 cabeças | 5000 a 13000 |

Catalunha | 2000 a 4000 |

Cará da terra QUILLO | 5000 a 7000 |

Chicória amarga MAÇO | 2000 a 3000 |

Chicória lisa | 2000 a 3000 |

Chicória crespa | 2000 a 3000 |

Couve brocoli verde (maço grande) | 25000 a 45000 |

Couve flôr p/2 unidades PE | 3000 a 4000 |

Couve flôr p/4 unidades PE | 3000 a 4000 |

Ervilha torta verde QUILLO | 9000 a 15000 |

Ervilha branca, de 1.ª | 8000 a 14000 |

Ervilha branca especial | 15000 a 25000 |

Escarola PE | 1000 a 2000 |

Espináfes Nova Zelândia MAÇO | 3000 a 4000 |

Erva doce com 2 cabeças | 4000 a 6000 |

Inhame QUILLO | 4000 a 5000 |

Mandioca | 4000 a 6000 |

Mandiocinha | 10000 a 15000 |

Mostarda MAÇO |<

